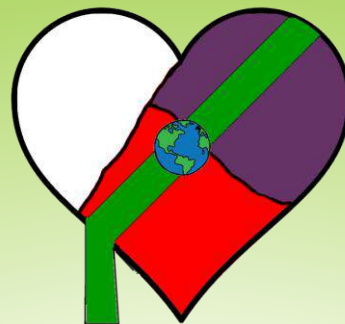


Nº 063

junio de 2020



Informativo Servir en las Periferias

Los diáconos, un signo
vivificante para toda la
Iglesia

Os diáconos, um sinal
vivificante para toda a
Igreja



Contenido

Editorial	4
Os diáconos, um sinal vivificante para toda a Igreja.....	4
Los diáconos, un signo vivificante para toda la Iglesia	5
Santa Sede	8
Carta del cardenal Stella al clero español en la fiesta de San Juan de Ávila	8
Guardiões da Igreja: em maio, Francisco pede orações pelos diáconos.....	9
Vídeo de la intención mensual del Papa: por los diáconos.....	10
Diaconado.....	11
Covid - 19: Uma igreja só para o Serviço	11
COVID 19 – Uma nova globalização.....	12
Diácono Fábio Luiz de Souza Baía: "Diaconia é o meio para uma Igreja viva, diz diácono sobre oração do Papa"	14
Marianne Pohl-Henzen: "Lo primero que necesitamos es el diaconado para la mujer"	15
EL diácono en la Biblia y en la historia de la comunidad cristiana	17
O que é um diácono permanente? Qual é sua missão?	22
Servir con el estilo de José.....	24
Santiago del Cura Elena: "Las mujeres pueden ejercer hoy más funciones que las diaconisas sin ninguna ordenación"	25
Región cono sur americano.....	29
Argentina.....	29
Archidiócesis de Mendoza, Argentina: En el V domingo de Pascua, Mons. Colombo agradeció la labor de los diáconos permanentes	29
Brasil.....	30
Bispo de Palmares -Brasil- fala da necessidade do Diaconado Permanente na Igreja.....	30
CRD-NE2 parabeniza diáconos pernambucanos de Nazaré pelo 11º aniversário de Ordenação ...	31
Diácono Lando, da Arquidiocese de Curitiba -Brasil- , completa 50 anos de ordenação diaconal permanente.....	31
Ministros da Igreja se reinventam neste tempo de Pandemia	32
92 Escuelas Diaconales en Brasil	33
Uruguay.....	48
Diácono Carlos Saráchaga -Montevideo, Uruguay-: «El diácono en la Iglesia hoy, es llamado a ser presencia y signo de Jesús Servidor» 27 mayo,	48
Región México, Centroamerica y el Caribe	50
Costa Rica	50

Stward Jesús Benavides, diácono de la Parroquia El Buen Pastor en Río Frío -Costa Rica-promueve reparto de alimentos	50
México	51
Diáconos víctimas del COVID 19: Marco Antonio González Bárcena (México).....	51
Noticias tristes y esperanzadoras desde México	52
Formación diaconal México (D.E.D.P) 2019. Primer tema: La ministerialidad de los Diáconos Permanentes	53
Formación diaconal México (D.E.D.P) 2019. Segundo tema: "El ministerio diaconal favorece el crecimiento de la comunidad eclesial"	54
Formación diaconal México (D.E.D.P) 2019. Tercer tema: Espiritualidad del diaconado: doble Sacramentalidad.....	54
Los diáconos de la Diócesis de Piedras Negras -México- participan en El camino de Pascua de la parroquia de Cristo Rey, con una serie de pláticas sobre los siete dones del Espíritu Santo	55
Más diáconos víctimas del COVID 19 en México	55
Reunión del Equipo Nacional de la Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente de México .	56
Región Estados Unidos de lengua hispana	57
Diócesis de Fort Worth -EEUU-: Plan formativo para el diaconado permanente	57
El alcohol golpea con más fuerza en confinamiento... y este diácono lo combate con retiros online	57
Región Iberica	59
España	59
Diáconos de la diócesis de Bilbao en tiempo de pandemia	59
La Diócesis de León -España- celebra la XII Jornada del Diaconado Permanente.....	60
Roberto Casas, candidato al diaconado en Bilbao -España-: "la falta de diáconos pueda estar en que se nos llena la boca con la dimensión caritativa pero no la potenciamos suficientemente" ...	62
Información sobre SERVIR en las periferias.	65

Editorial

Os diáconos, um sinal vivificante para toda a Igreja

Diác. Gonzalo Eguía
Coordenador de Servir nas periferias
Bilbau, Espanha, 1de junho de 2020

Terminamos ontem o mês de maio, em que, dentro das intenções mensais de oração do Papa, toda a Igreja Universal rezou pelos diáconos. No dia cinco, foi publicada a mensagem em vídeo em que o Papa apresentou a intenção oracional desta forma:

“Os diáconos não são sacerdotes de segunda. Fazem parte do clero e vivem a sua vocação como família e com a família. Dedicam-se ao serviço dos pobres que carregam em si mesmos o rosto do sofrimento de Cristo. São os guardiões do serviço da Igreja. Rezemos para que os diáconos, fiéis ao serviço da palavra e dos pobres, possam ser um sinal vivificante para toda a Igreja.”

O Papa explica nas suas palavras cinco características do ministério diaconal, para as quais pede a Oração à Igreja.

Primeiro, fala da identidade diaconal: fala de uma “vocação” específica dentro da Igreja, como parte do clero, ou seja, do grupo de servos do Senhor, da Comunidade e do Mundo, com a sua especificidade “não são sacerdotes de segunda categoria”.

Em segundo lugar, é dirigida aos diáconos permanentes, não aos diáconos em geral. As suas palavras destinam-se aos diáconos casados, os quais partilham a dupla sacramentalidade – casamento e diaconado – chama a atenção para o facto de não haver referência explícita aos diáconos celibatários e transitórios. Em todo o caso, o pontífice aponta a peculiaridade da dimensão familiar dos diáconos casados, em que, com os quais, vivem a sua vocação. É significativa a ênfase da família como um lugar importante de vivência do ministério diaconal, assim como um lugar a partir do qual o diácono exerce o seu ministério.

Em terceiro, volta a definir novamente aos diáconos com uma expressão já utilizada noutras ocasiões, os diáconos são “os guardiões do serviço na Igreja”, atribuindo-lhes a missão de recuperar e reforçar a dimensão de serviço de toda a Igreja. Destacando com esse fim duas funções específicas entre todas as que a Igreja confia ao ministério diaconal: o serviço aos pobres e à Palavra.

Por último, o Papa deseja que os diáconos sejam um “sinal vivificante da Igreja”, que por meio do desenvolvimento de seu ministério a Igreja seja promotora de vida, e da vida em abundância para toda a humanidade. Neste caminho o Informativo recolhe várias avaliações de diáconos que morreram por Covid-19, que viveram ao extremo o compromisso do serviço adquirido na sua ordenação, pedimos a Deus que estejam a gozar da sua presença, e a partir daí possam acompanhar as suas famílias e as comunidades que acompanhavam, descansem em paz. De igual modo os testemunhos apresentados, sobre a forma como exercer o ministério nestes tempos difíceis de pandemia.

Em relação à nova Comissão Pontifícia para o estudo do diaconado feminino, anexada à entrevista que realizaram ao membro da Comissão, o presbítero espanhol Santiago del Cura, que afirmou que antes do final do ano a Comissão começará a trabalhar, depois deste período de pandemia.

Do Brasil também recebemos as palavras do Bispo de Palmares em que fala da necessidade do diaconado permanente na Igreja. E a efeméride do diácono Lando, da Arquidiocese de Curitiba, que acaba de celebrar 50 anos da sua ordenação diaconal, desde o Informativo Servir nas periferias enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações e a nossa oração fraterna.

No México, realizou-se o encontro virtual da Equipa Nacional da Dimensão Episcopal do Diaconado Permanente. A parte relevante da ordem do dia correspondeu à crise gerada pela COVID-19 e à forma como os diáconos podem responder de forma especial na área social. Também publicamos os links dos três temas de formação que integraram os dias de formação dos diáconos naquele país, no ano passado.

Apresentamos o Projeto formativo em espanhol da diocese americana de Fort Worth, para os candidatos ao diaconado permanente.

Na área das mulheres, a nomeação de Marianne Pohl-Henzen, como dinamizadora pastoral da região episcopal de Friburgo, de língua alemã, substituindo naquela área pastoral ao até então vigário-geral da arquidiocese, em suas primeiras declarações, Marianne declarou “ o primeiro que precisamos é o diaconado para a mulher”.

Ontem, com a festa de Pentecostes, concluimos o tempo de Páscoa, uma Páscoa diferente, no meio deste tempo difícil da pandemia, juntemo-nos à oração que o Papa dirigiu ontem: “Espírito Santo, memória de Deus, reacende em nós a memória do dom recebido. Livra-nos da paralisia do egoísmo e incendeia em nós o desejo de servir, de fazer o bem. Porque pior do que esta crise, é apenas o drama de desperdiçá-la, encerrando-nos em nós mesmos. Vem, Espírito Santo, Tu que és harmonia, faz-nos construtores de unidade; Tu que te dás sempre, concede-nos a coragem de sair de nós mesmos, de amarmos e ajudarmos, para chegar a ser uma só família. Ámen”.

Em nome da Equipa Coordenadora e de Redação, um abraço fraterno.

Gonzalo Eguía

Tradução do original: Diacono Mario Henrique Pinto

Los diáconos, un signo vivificante para toda la Iglesia

Diác. Gonzalo Eguía
Coordinador de Servir en las periferias
Bilbao, España, 1 de junio de 2020

Terminábamos ayer el mes de mayo en el que, dentro de las intenciones mensuales de oración del Papa, toda la Iglesia Universal ha orado por los diáconos. El día cinco se publicaba el vídeo mensaje en el que el Papa presentaba la intención oracional de esta forma:

“Los diáconos no son sacerdotes de segunda categoría. Forman parte del clero y viven su vocación en familia y con la familia. Están dedicados al servicio de los pobres que llevan en sí mismos el rostro de Cristo sufriente. Son los guardianes del servicio en la Iglesia. Recemos para que los diáconos, fieles al servicio de la palabra y de los pobres, sean un signo vivificante para toda la Iglesia”.

El Papa explica con sus palabras cinco características del ministerio diaconal, para el que solicita a la Iglesia su oración.

En primer lugar, habla de la identidad diaconal: habla de una “vocación” específica dentro de la Iglesia, como parte del clero, es decir del grupo de servidores del Señor, de la Comunidad y del Mundo, con una especificidad propia “no son sacerdotes de segunda categoría”.

En segundo lugar, se dirige a los diáconos permanentes, no a los diáconos en general. Sus palabras se dirigen hacia los diáconos casados, a quienes comparten la doble sacramentalidad -matrimonio y diaconado-, llama la atención que no haya referencia explícita a los diáconos célibes, y a los diáconos transitorios. En cualquier caso, el pontífice señala la peculiaridad de la dimensión familiar de los diáconos casados, en la que, y con la que, viven su vocación. Es significativo el subrayado de la familia como un lugar importante de la vivencia del ministerio diaconal, así como un lugar desde donde el diácono ejerce su ministerio.

En tercer lugar, vuelve a definir nuevamente a los diáconos con una expresión que ya ha utilizado otras veces, los diáconos son los “guardianes del servicio en la Iglesia”, asignándoles la misión de recuperar y reforzar la dimensión servicial de toda la Iglesia. Destacando con ese fin dos funciones específicas entre todas las que la Iglesia encomienda al ministerio diaconal: el servicio a los pobres y a la Palabra.

Por último, el Papa desea que los diáconos sean un “signo vivificante de la Iglesia”, que por medio del desarrollo de su ministerio la Iglesia sea promotora de vida, y vida en abundancia para todo el género humano. En esta senda el Informativo recoge varias reseñas de diáconos fallecidos por el Covid-19, quienes han vivido hasta el extremo el compromiso de servicio adquirido en su ordenación, pedimos a Dios que estén gozando de su presencia, y desde allí puedan acompañar a sus familias y a las comunidades que acompañaban, descansen en paz. De igual forma los testimonios que se presentan sobre la forma de ejercer el ministerio en estos difíciles tiempos de pandemia.

En relación con la nueva Comisión Pontificia para el estudio del diaconado femenino, se adjunta la entrevista que han realizado al miembro de la Comisión, el presbítero español Santiago del Cura, quien afirma que antes de acabar el año la Comisión se pondrá a trabajar, tras este periodo de pandemia.

Desde Brasil hemos publicado la noticia de la realidad formativa diaconal de aquel país. Hay en este momento noventa y dos escuelas en las que se forman los futuros diáconos permanentes. Si tenemos en cuenta que Brasil tiene 288 diócesis, que algunas de estas escuelas tienen un carácter interdiocesano, así como el desarrollo geográfico de estas escuelas, diseminadas por todas las zonas en las que se divide administrativamente el país, en las que además hay una organización propia diaconal amparada por la Conferencia Nacional de los Obispos de Brasil, el plan formativo de la Iglesia en Brasil se muestra como significativo y a tener en cuenta por otros países a la hora de establecer los recursos formativos para los diáconos del futuro.

Desde Brasil nos llegan también las palabras del obispo de Palmarese en las que habla de la necesidad del diaconado permanente en la Iglesia. Y la efeméride del diácono Lando, de la archidiócesis de Curitiba, que acaba de celebrar cincuenta años de su ordenación diaconal, desde Servir en las periferias le hacemos llegar nuestra más sincera felicitación y nuestra oración fraterna.

En México ha tenido lugar la reunión virtual del Equipo Nacional de la Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente. Parte relevante del orden del día correspondió a la crisis generada por el COVID-19 y la forma en que pueden responder los diáconos de forma especial en el área social. Hemos

publicado también los links de los tres temas formativos que compusieron las jornadas formativas para los diáconos de aquel país, del año pasado.

Presentamos el Proyecto formativo en español que tiene la diócesis estadounidense de Fort Worth, para los candidatos al diaconado permanente-.

En el área de mujer, ha sido dado a conocer el nombramiento de Marianne Pohl-Henzen, como dinamizadora pastoral de la región episcopal de Friburgo de habla alemana, sustituyendo en esa área pastoral al hasta ahora vicario general de la archidiócesis, en sus primeras declaraciones Marianne ha declarado «lo primero que necesitamos es el diaconado para la mujer».

Ayer, con la fiesta de Pentecostés, concluíamos el tiempo de Pascua, una Pascua diferente, en medio de este tiempo difícil de la pandemia, unámonos a la oración que el Papa dirigía ayer: “Espíritu Santo, memoria de Dios, reaviva en nosotros el recuerdo del don recibido. Líbranos de la parálisis del egoísmo y enciende en nosotros el deseo de servir, de hacer el bien. Porque peor que esta crisis, es solamente el drama de desaprovecharla, encerrándonos en nosotros mismos. Ven, Espíritu Santo, Tú que eres armonía, haznos constructores de unidad; Tú que siempre te das, concédenos la valentía de salir de nosotros mismos, de amarnos y ayudarnos, para llegar a ser una sola familia. Amén”

En nombre del Equipo Coordinador y de Redacción, un abrazo fraterno.
Gonzalo Eguía

Santa Sede

Carta del cardenal Stella al clero español en la fiesta de San Juan de Ávila

Recopila: Equipo de redacción



El cardenal Beiamino Stella ha escrito una carta para todo el clero español. «Invoquemos al Espíritu santo para que nuestras comunidades cristianas se renueven en la fe y sean, en la nueva realidad que nos espera, hogares con las puertas abiertas a todas las personas», ha expresado. Stella es el prefecto de la Congregación para el Clero, y la carta se envía coincidiendo con la celebración de san Juan de Ávila, patrono del clero español.

Stella comienza la carta recordando a los fallecidos por coronavirus. «El sacrificio de estos sacerdotes y de tantas otras personas, que han arriesgado y perdido su vida, por llevar salud, alimentos, consuelo, esperanza... nos recuerda que Dios nos ha dado la vida para compartirla, para entregarla generosamente», expresa en el escrito. En estos tiempos duros el cardenal da «gracias a Dios por todas las iniciativas que se han puesto en marcha en estas semanas extrañas». Unas iniciativas que, dice, han ayudado a «redescubrir algunos aspectos importantes de la vida cristiana en general, y de la vocación sacerdotal en particular».

Héroes anónimos
El prefecto de la Congregación para el Clero recuerda las palabras del Papa Francisco en una de sus homilías en Santa Marta: «Nuestras vidas están sostenidas por personas comunes que no aparecen en portadas de diarios y revistas, pero están escribiendo hoy los acontecimientos decisivos de nuestra historia: médicos, enfermeros y enfermeras, encargados de reponer los productos de los supermercados, limpiadoras, cuidadoras, transportistas, fuerzas de seguridad, voluntarios, sacerdotes, religiosas y otros que comprendieron que nadie se salva solo».

Esta realidad, asegura el cardenal a los sacerdotes «nos ha permitido tomar más conciencia de la importancia de nuestra misión, ya que todo ser humano necesita, además de recursos materiales y atención médica, espacios para poner nombre a sus sentimientos, luz y fuerza para seguir amando y confiando, para enfrentarse a la incertidumbre, a la enfermedad, a la muerte de seres queridos y al fin de la propia vida».

Pueden consultar la carta en el siguiente enlace:

<https://www.revistaecclesia.com/el-cardenal-stella-al-clero-espanol-que-nuestras-comunidades-cristianas-sean-hogares-con-las-puertas-abiertas/>

Fuente: <https://www.revistaecclesia.com/>

Guardiões da Igreja: em maio, Francisco pede orações pelos diáconos

Recopila: Equipo de redacción



A serviço da Palavra e dos pobres

Neste mês especialmente dedicado à Nossa Senhora, Mãe de Deus, o Papa nos convida a rezar de modo particular por um dos serviços presentes na Igreja: o diaconato. Mais especificamente, pede que “rezemos para que os diáconos, fiéis ao serviço da Palavra e dos pobres, sejam um sinal vivificante para toda a Igreja”.

Muitos de nós certamente estão familiarizados com a figura do diácono, mas são muitas as paróquias que não contam com esta presença. Mesmo nas comunidades onde o diaconato é presente, muitos não compreendem bem qual a sua missão específica. Ao mesmo tempo que rezamos para que eles sejam “fiéis ao serviço da Palavra e dos pobres”, procuremos neste mês conhecer um pouco mais profundamente este grau da Ordem, serviço que existe desde o início da Igreja e que foi restaurado como grau autónomo e permanente pelo Concílio Vaticano II, como podemos aprofundar nos documentos conciliares *Lumen gentium* 29, *Ad gentes* 16, *Orientalium ecclesiarum* 17.

“Diácono” é uma palavra grega que significa literalmente “ministro”, “servo” ou “ajudante”. Nos Atos dos Apóstolos a palavra “diácono” é utilizada para caracterizar o grupo de sete escolhidos para servir os pobres (cf. At 6,1-7, que meditaremos no Domingo 10). São Paulo amplia o sentido deste ministério atribuindo-o a diversos dos líderes das primeiras comunidades (cf. Fl 1,1; 1Tm 3,8-12).

Na carta ao seu grande colaborador Timóteo, Paulo elenca uma série de características que devem fazer parte do perfil de quem assume este serviço, por exemplo “ser dignos, homens de palavra, não propensos ao excesso de bebidas nem a lucros desonestos; e conservem o mistério da fé numa consciência pura” (1Tm 3,8). Na mesma carta afirma que “aqueles que exercem bem o seu ministério alcançam uma posição honrosa e uma firme confiança, fundada sobre a fé em Cristo Jesus” (1Tm 3,13).

Na segunda parte do Catecismo da Igreja Católica (“A celebração do ministério cristão”) podemos aprofundar o tema do diaconato. Ao tratar dos Sacramentos (2a Seção), especificamente sobre os Sacramentos ao serviço da Comunhão (Capítulo terceiro), o Catecismo explica o Sacramento da Ordem (Artigo 6) e a partir do número 1569 aborda o tema da Ordem do Diácono, que pode ser de dois tipos: permanente ou como um estágio para a ordenação presbiteral (segundo grau da Ordem, cujo terceiro grau é a ordenação episcopal). Ali lemos que “entre outros serviços, pertence aos diáconos assistir o bispo e os sacerdotes na celebração dos divinos mistérios, sobretudo da Eucaristia, distribuí-la, assistir ao Matrimónio e abençoá-lo, proclamar o Evangelho e pregar, presidir aos funerais e consagrar-se aos diversos serviços da caridade” (CIC, n. 1570).

No parágrafo seguinte (n. 1571) lemos que: “a partir do II Concílio do Vaticano, a Igreja latina restabeleceu o diaconato «como grau próprio e permanente da hierarquia» (LG 29), enquanto as Igrejas do Oriente o tinham sempre mantido. Este diaconato permanente, que pode ser conferido a homens casados, constitui um enriquecimento importante para a missão da Igreja. Com efeito, é apropriado e útil que homens, cumprindo na Igreja um ministério verdadeiramente diaconal, quer na vida

litúrgica e pastoral, quer nas obras sociais e caritativas, «sejam fortificados pela imposição das mãos, transmitida desde os Apóstolos, e mais estreitamente ligados ao altar, para que cumpram o seu ministério mais eficazmente por meio da graça sacramental do diaconato» (AG 16).”

Recentemente, de modo especial durante a celebração dos Sínodo dos Bispos sobre a região Amazônica, o tema do diaconato esteve em destaque, muitas vezes porém por causa de uma má compreensão do seu significado e importância na Igreja. Polemizou-se muito sobre a possibilidade de elevar ao grau do presbiterado alguns diáconos permanentes casados, conforme proposta presente no Documento final, n. 111, que depois prudentemente o Papa deixou de fora da exortação “Querida Amazônia”. Gostaria de ressaltar aqui no entanto a verdadeira importância do diácono, expresso no mesmo Sínodo (cf. Documento final, nn. 104 ss): “Para a Igreja Amazônica é urgente a promoção, formação e apoio aos diáconos permanentes por causa da importância deste ministério na

comunidade, de modo particular, pelo serviço eclesial que muitas comunidades requerem. As necessidades pastorais específicas das comunidades cristãs amazônicas nos levam a uma compreensão mais ampla do diaconato, serviço que (...) hoje deve também promover a ecologia integral, o desenvolvimento humano, a pastoral social, o serviço dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e pobreza, configurando-o ao Cristo Servo, tornando-se uma Igreja misericordiosa, samaritana, solidária e diaconal.”

Substituindo a expressão “Igreja amazônica” por “Igreja brasileira” ou “Igreja universal” veremos mais claramente o quão necessário são os diáconos hoje, como “sinal vivificante para toda a Igreja”. Que esta motivação oriente e anime a nossa oração durante este mês de maio.

Frei Darlei Zanon – Religioso paulino

Fonte: <https://cnbbsul3.org.br>

Link video: <https://youtu.be/MZMInlusw1g>

Vídeo de la intención mensual del Papa: por los diáconos

Recopila: Equipo de redacción

¿Tenemos clara cuál es la misión de los diáconos en la Iglesia? Ellos aportan al clero el mundo de la familia y de su profesión. Tienen mucho que dar. Son hombres con una vocación familiar de servicio a Dios y a sus hermanos muy clara y necesaria para la Iglesia. El servicio en la liturgia, a la palabra y a los más desfavorecidos está en la esencia de su misión.

“Los diáconos no son sacerdotes de segunda categoría.

Forman parte del clero y viven su vocación en familia y con la familia.

Están dedicados al servicio de los pobres que llevan en sí mismos el rostro de Cristo sufriente.

Son los guardianes del servicio en la Iglesia.

Recemos para que los diáconos, fieles al servicio de la palabra y de los pobres, sean un signo vivificante para toda la Iglesia.”

El Vídeo del Papa difunde cada mes las intenciones de oración del Santo Padre por los desafíos de la humanidad y de la misión de la Iglesia.

Link del vídeo: <https://youtu.be/v53gQWgrYCA>

Diaconado

Covid - 19: Uma igreja só para o Serviço

Recopila: Equipo de redacción

Nos meus artigos sobre a Igreja – e muito ligados ao diaconado -, tenho sucessivamente realizado uma reflexão sobre os novos caminhos que toda a Igreja necessita de retornar aos seus primórdios no que toca ao Amor e à Misericórdia, afinal o Evangelho proclamado, sem tronos. A Igreja só assim o será quando for doada ao bem comum e bem-viver, numa missão profética, com atitudes como D. Manuel Vieira Pinto, agora falecido, deixou à Diocese do Porto – Portugal e à Diocese de Nampula, antiga colónia portuguesa. Essas reflexões têm sido muito críticas sobre a Igreja, e, certamente vão continuar. Mas, neste espaço, tenho que recordar a grande lição que tem sido em Portugal, em tempo de COVID-19. Mesmo neste mês de maio em que no santuário de Fátima, no dia 13, se concentram centenas de milhares de peregrinos – saliente-se que as visões de Fátima, não são dogma -, a Igreja Portuguesa teve uma decisão que merece ser aplaudida, não realizar as cerimónias com os peregrinos, pedindo-lhes que seguissem as mesmas de suas casas, uma decisão responsável e focada no bem da sociedade. No mesmo momento a CGTP – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, uma das duas mais importantes centrais de trabalhadores, e ligada maioritariamente ao Partido Comunista Português, insistiu e fez, concentrações em 24 localidades em Portugal. Não sou, nem nunca fui -lembro-me de ter pertencido a um grupo técnico da CGTP -, contra esta central sindical, mas foi um erro, que o sindicalismo português poderá vir a pagar muito caro. A Igreja

portuguesa deu uma lição ao sindicalismo português, representado pela CGTP. Assinalo e louvo a atitude dos bispos portugueses e em especial do meu antigo professor bispo D. António Marto ao decidir não realizar essas cerimónias com a presença de peregrinos.

Por outro lado, não poderei deixar de lamentar a decisão de duas dioceses portuguesas querendo aderir ao lay-off, incluindo elementos do clero. Em tempo desta pandemia o Estado Português serve-se da lei do lay-off, permitindo que os trabalhadores possam estar confinados em casa. O Estado pagará 2/3 do seu salário e o outro 1/3 será pago pela entidade empregadora. E a quererem o lay-off estão essas dioceses dado a perda de receitas, resultante da não celebração de missas, casamentos e batizados e não tendo as receitas das “intencões das almas por sufragar”. Estas intencões, creio estar certo, custam 10 euros cada.

Em primeiro lugar deviam os pretensos padres designados para a função de administrar os dinheiros – como se houvesse alguma teologia para administrar dinheiros -, ter a certeza que a Igreja não possui “receitas”, aquilo que o povo de Deus oferece à Igreja para a sua vida e sustento, não são “receitas”, são uma partilha, uma dádiva, daquilo que receberam das mãos de Deus. Tudo o que a Igreja faz é gratuito, nada deve ser um “pagamento de serviços”, porque a vida não se vende, nem se compra, muito menos com os “sufrágios”. A Igreja não possui como as empresas um C.E.O. para administrar

as “perdas” e os “ganhos” e distribuir os “lucros”. Na Igreja tudo é um dom gratuito oferecido por Deus, pela morte e ressurreição de Jesus. É verdade que todos os que servem a Igreja, incluindo o seu clero, almoçam e jantam, vestem-se e compram livros, vão ao cinema e de férias, e fazem bem, mas para isso conta a generosidade do Povo de Deus, que agora é ofendido com a recorrência ao tal lay-off. Quem o faz não tem Fé e Confiança em Deus e no seu Povo, que tudo sacrifica por aqueles e aquelas que estão dedicados ao serviço de Deus. Digo mais: é uma ofensa ao Povo de Deus.

E já agora lembro de dois párocos, da Diocese do Porto, vitimados pelo COVID -19 e que tiveram de permanecer em casa de quarentena, sem comida e sem meios para fazer face a seu dia a dia e nem podendo sair de casa. Algum dia o Povo de Deus destas paróquias deixou os seus párocos seu o apoio necessário? Algum dia estes padres deixaram de ter a comidinha, dada com carinho, pelos seus paroquianos à porta? Nunca, o Povo de Deus, nunca esquece quem o serve. Quem não acredita no povo que apascenta, não

é um pastor, pelo menos um pastor que tem o cheiro das suas ovelhas – como muito bem diz o papa Francisco -, mas alguém que sempre confiou em poderes e não em serviço. Uma Igreja aflita e que até agora -contrariando o papa Francisco -, sempre afixou os dias e as horas a que atendia os fiéis, para que estes não abusassem do seu clero, é uma igreja que leva para o caminho, não uma mochila, mas uma grande quantidade de pajens para a servir. Desculpem, mas não é a Igreja “sem bolsa e sem alforje”. Uma Igreja muito preocupada com a Páscoa a recolher a “côngrua” de casa em casa e como este ano não podia ser, montou em carros um sistema de som para passar com uma cruz, talvez por causa dos envelopes do dinheiro.

Que pelo menos os diáconos – de que faço parte -, saibam e tenham a coragem da denúncia destas situações. Porque lay-off nas igrejas e para o clero é um insulto ao Povo de Deus. Valha-nos a decisão sobre o 13 de maio.

Joaquim

Diácono – Porto – Portugal

Armindo

COVID 19 – Uma nova globalização



“Catalán de nacimiento. Brasileño “naturalizado por la malaria”. Africano e lationamericano por pasín. “Mi pátria es araguaia”, asegura. Un ciudadano de la humanidad, dicen todos”, escreve Ana Helena

Recopila: Equipo de redacción

Tavares no seu livro, publicado há pouco, em espanhol, pela editora Verbo Divino, “Uno bispo contra todas las cercas”, sobre o bispo Pedro Casaldáliga. A leitura deste livro leva-nos, neste tempo de pandemia a refletir sobre o paradigma de uma nova humanidade. Como Pedro dizia “En tierra de hombres, no existe extranjero”, e ninguém pode ser estrangeiro na nossa humanidade, mesmo que para tal seja necessária uma alteração radical da sociedade, e muito mais da nossa Igreja. O livro de Ana Helena sobre Casaldáliga demonstra um bispo que esteve sempre com o povo, e nunca ao lado dele, porque se sentia, embora nascido na Catalunha, um bispo que não pertencia nem à sua diocese de Araguaia, nem à sua terra de

nascimento, mas provedor de uma nova globalização onde os homens e as mulheres se tratem como iguais, não numa integração, mas numa inclusão, e esta é a aposta para vencer os vírus, quer este maldito COVID – 19, quer quaisquer outros vírus provenientes dos poderes políticos, religiosos ou sociais. Este poderá ser um ponto de partida para a interculturalidade e não para a subjugação de uns povos sobre outros.

Permiti um parêntesis. Há dias estive presente numa conferência sobre a “Ética da Inclusão”, por iniciativa da Igreja Presbiteriana de Portugal, e pude ouvir o meu amigo de infância Professor Doutor David Rodrigues, que, muito bem, dizia que uma integração, não é uma inclusão, integrar é chamar o outro para o nosso ponto de vista, a nossa cultura, incluir será diferente é irmos todos, com virtudes e defeitos, ao encontro de todos, por isso mesmo a nova globalização há de ser inclusiva e não integradora, afinal o que o bispo Casaldáliga fez da sua vida.

Por muito que custe perder os poderes, os nossos bispos terão de saber estar nesta nova globalização, após COVID -19, e ter como mitra, um chapéu da cultura dos povos, o sol e o luar, a chuva e o sereno, o olhar dos pobres com quem caminha, e o olhar glorioso de Cristo, o Senhor; por báculo a Verdade do Evangelho e a confiança do povo em si, porque sempre está sentado, não num cadeirão, acima de todo o povo, como homem só, mas imerso nele, como pertença dele; por anel, a fidelidade à Nova Aliança do Deus Libertador e a fidelidade ao povo, de que será o último; por escudo a força da Esperança e a liberdade das filhas e dos filhos de Deus, nem terá luvas, mas o serviço do amor, como foi dito na sagração do bispo Pedro Casaldáliga.

Este livro, agora publicado em espanhol, é um sopro de uma Igreja missionária ao serviço das mulheres e dos homens, quem quer que sejam

e que os nossos bispos devem ler. Uma história que conta: aquando de um assalto realizado à sua residência pela polícia ditatorial, então no Brasil, que procurava panfletos e livros subversivos, o bispo Pedro – não coloco nunca o “dom”, porque ele o abominava -, pegou no Novo Testamento fez uma dedicatória e disse: “pega aqui tens o livro mais subversivo que existe”.

Mas Pedro, também, sempre foi poeta, porque comungava da utopia da poesia que é realidade, e em 1982, aquando da morte em França, para onde foi deportado em 1979, do padre Francisco Jentel, escreveu este poderoso poema: “En el lado de la alegría/no hay más Codearas, /ni leys de Seguridad Nacional./Tampoco presidentes Geisel,/ ni acuerdos entre embajada y nunciatura.../El tribunalde los hombres serviles/ahora es el abrazo del justo indefectible./ La cárcel-cuartel/ya es la libertad./Tus varios exílios/ya son,por fin, la pátria./El juez auditor y Jesucristo/coinciden en la última sentencia.Descansa en paz, Francisco.”

É uma lucidez de bispo, como Pedro, que lutou por uma sociedade onde todas e todos tenham lugar, com profundo culto da cultura dos povos, que levará a que esse novo paradigma de humanidade tenha lugar na sociedade do após COVID -19, que não pode ser igual aquele que existia, mas será um outro, como o de Pedro Casaldáliga.

A Igreja, as Dioceses e os bispos, os presbíteros e os diáconos, devem assumir uma Luz, que não pode ficar debaixo do alqueire. Uma radicalidade como a de Jesus de Nazaré. Assim seremos servos e não senhores, teremos cadeiras e não tronos, que infestam o povo de Deus.

Joaquim Armindo

Diácono – Porto – Portugal

Diacono Fábio Luiz de Souza Baía: "Diaconia é o meio para uma Igreja viva, diz diácono sobre oração do Papa"

Recopila: Equipo de redacción



Uma vocação de serviço e caridade, os diáconos permanentes são chamados a testemunhar o Evangelho vivendo seu ministério na Igreja, no trabalho e na família

A missão dos diáconos permanentes foi lembrada pelo Papa Francisco nas intenções de oração para este mês de maio, com um pedido: "sejam um sinal vivificante para toda a Igreja".

O diaconato permanente é a única vocação em que se recebe os sete sacramentos. Ela foi restaurada na Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II e está relacionada diretamente à atitude do serviço e da caridade.

"Os diáconos são chamados a viver o seu ministério na Igreja, no trabalho e na família, chamados a testemunhar o Evangelho nessas realidades", explica o diácono Fábio Luiz de Souza Baía.

Segundo ele, embora seja um desafio conciliar essas três dimensões, há uma realização interior em fazê-lo, e por mais que pareça impossível estar "por completo" em cada realidade, é justamente isso que o sacramento da ordem faz aos que têm essa vocação.

"É algo exigente, mas que nos realiza por completo, somos felizes em viver a dimensão do serviço na vida matrimonial e tudo aquilo que é próprio dela, assim como o serviço à Igreja naquilo que é próprio ao diaconato. (...)

Trabalhamos e precisamos exercer o diaconato lá no nosso local de trabalho também. Vejam, a missão do diácono é ir onde os padres, muitas vezes, não conseguem ir e ser sinal de Deus lá onde exerço o meu trabalho. Nosso campo de missão é muito amplo, mas precisamos estar completos em cada uma dessas áreas", explica.

Diácono permanente na Igreja

O diácono Fábio explica que o diácono permanente faz parte do clero, ele não é um leigo, pois recebe o sacramento da ordem e por isso também usa a veste clerical.

"A missão dos diáconos (permanentes ou transitórios) está relacionada ao servido na tríplice missão: na Palavra, na Liturgia e na Caridade. Assim, todas as atividades relacionadas a essas missões são o campo de atuação do diácono", destaca.

Descoberta vocacional

Ordenado diácono permanente há apenas oito meses, diácono Fábio, 38 anos, conta que levou quase 20 anos de discernimento vocacional até sua ordenação no dia 14 de setembro de 2019.

Ele lembra que, desde sua juventude, seu maior desejo era servir a Deus e dedicar-se a Ele por completo, mas não sabia de que forma fazê-lo. Nesta época, fez um longo processo de discernimento e por orientação de seu pároco entrou para o seminário e ali permaneceu durante quatro anos.

Fez também um caminho vocacional com a Comunidade Canção Nova, onde conheceu sua esposa. Casaram-se há 15 anos, e anos depois fizeram o caminho para o segundo elo da Canção Nova. "Ficamos alguns anos consagrados como aliança. Foram anos maravilhosos, mas percebia que ainda faltava

algo, desejava servir a Deus mais de perto, servindo ao próximo, servir a Deus no altar”.

Diácono Fábio lembra que, desde que saiu do seminário, sentiu que Deus havia colocado em seu coração a semente do diaconato, mas precisou esperar ter os requisitos básicos para começar esse processo de discernimento vocacional.

“O tempo passou, a semente foi sendo germinada, até que começou a me incomodar, porque queria começar a dar frutos. Minha esposa sempre soube desse desejo desde o início. Minhas filhas cresceram ouvindo falar do diaconato, até mesmo pelas atividades que já desenvolvia em nossa paróquia. Elas sempre entenderam esse desejo, sempre me apoiaram. Diziam que, quando chegasse o tempo certo, elas estariam comigo”, conta.

Foi assim que, em 2014, deu os passos concretos para realizar sua vocação diaconal. Foram cinco anos de muito estudo e discernimento, e também outros procedimentos, como entrevistas, cartas de indicação e aprovação, inclusive de sua esposa.

“Entrar para a escola diaconal não significa que será ordenado ao final do curso. Quer dizer que você aceita discernir de maneira mais profunda, mais intensa, a sua vocação. E isso é algo que só vai ser confirmado mesmo no dia da ordenação”, explicou.

Para o diácono Fábio, uma forma de responder a este pedido do Papa Francisco é ser um sinal de Deus e evangelizar “oportuna e inoportunamente” em todos os lugares, a começar de sua própria família.

“Os diáconos tem uma grande missão em suas próprias casas e nas casas de seus amigos e familiares: ensinar a exercitar a prática das virtudes, tais como a paciência, a justiça, a honestidade, o amor, a verdade. A família é um grande local de treinamento daquilo que o Senhor nos ensina na Palavra, para que, tendo treinado muito, possamos depois colocar tudo em prática no mundo”, destacou.

Ele explica que ser diácono é ser servidor e abrir mão dos seus próprios interesses em vista do bem do próximo, e afirma que essa atitude pode ser vivida por todos os cristãos. “Na medida em que cada um se torne capaz de pensar mais no outro do que em si mesmo; capaz de doar de si mesmo, do seu tempo, do seu trabalho; capaz de doar-se sem querer nada em troca; certamente, viveremos em um mundo muito diferente. A diaconia é o meio para que tenhamos uma Igreja viva, um mundo novo”, disse.

Fonte: <https://noticias.cancaonova.com/>

Kelen Galvan

Marianne Pohl-Henzen: "Lo primero que necesitamos es el diaconado para la mujer"

Recopila: Equipo de redacción

Marianne Pohl-Henzen (60) dirigirá en el futuro la región episcopal del Friburgo alemán. Sustituye al Padre Pascal Marquard, hasta ahora vicario general. el cual se muda a Zúrich

También en el futuro será miembro del consejo episcopal, pero no un vicario episcopal femenino, pues ese cargo está unido a la ordenación sacerdotal, apunta la comunicación

Este nuevo trabajo es para Marianne Pohl-Henzen un ascenso. Ella fue durante ocho años adjunta, mano derecha del Vicario episcopal para los friburgueses de habla alemana. De momento se va a tomar cuatro meses de tiempo sabático. Y desde el 1 de agosto será responsable regional en nombre del Obispo, según se ha comunicado en el Obispado de Lausana-Ginebra-Friburgo.

También en el futuro será miembro del consejo episcopal, pero no un vicario episcopal femenino, pues ese cargo está unido a la ordenación sacerdotal, apunta el comunicado de la diócesis.

P. ¿Se siente Usted vicario episcopal de segunda clase?

Marianne. No soy un vicario episcopal, eso está claro. No puedo celebrar confirmaciones, enterrar sacerdotes. Esto está de momento entre las responsabilidades del vicario episcopal. Probablemente tampoco puedo dirigir las instituciones parroquiales.

P. Pero, ¿entonces?

Marianne. En la práctica puedo hacer muchas cosas, como la gestión del personal, incluidos los sacerdotes, y dirigir diversas entidades eclesiales. Seré la referente de las relaciones personales en el cantón de Friburgo. Y perteneceré tanto al Consejo Episcopal como al Consejo Presbiteral.

P. ¿Qué le contestará a un sacerdote que pueda ir a Usted y espetarle: “Tú no tienes nada que decirme”?

Marianne. Le contestaré: Vete, por favor, al Obispo. Pero el Obispo probablemente volverá a mandarlo a mí diciéndole: “Tienes que hablar eso con tu responsable”.

P. ¿Qué signo hay detrás de su nombramiento?

Marianne: El Obispo hace todo lo que puede para promover a las mujeres en la Iglesia.

P. Muchos suizos de habla alemana se sienten marginados en el ámbito de habla francesa. ¿Cómo ve Usted eso?

Marianne: Hay una minoría con un problema permanente: no se siente atendidos. Y yo me veo ahí para tender puentes. No quiero que se socave un foso entre los germano- y franco-parlantes. En ambas partes me encuentro yo como en mi propia casa.

P. ¿Dónde se sitúa Usted en la Iglesia políticamente hablando?

Marianne. Un poco en el centro. Quizá anteriormente yo fui más luchadora. Pero avanzando en edad se toman las cosas de otra manera.

P. ¿Qué quiere decir eso?

Marianne. Ya no escalo barricadas ni exijo el sacerdocio para las mujeres, al margen de que todo eso lo encuentre yo muy bien. Para el bien de la Iglesia tenemos que avanzar con pequeños pasos, de lo contrario se produce una ruptura. Lo primero que necesitamos es el diaconado para la mujer.

P: ¿Cuán dramáticas son las carencias de personal en su región?

Marianne. El sacerdote más joven tiene la misma edad que yo, 60 años. Y entre los teólogos laicos la situación no es mejor. En este distrito del río Sense la mayoría es de esta edad; los más jóvenes se han mudado.

P. Las mujeres en puestos de dirección son como una llave para abrir las estructuras de poder y precisamente en el tema del abuso. ¿Cómo lo ve Usted?

Marianne. Sin duda, como madre y abuela, tengo otra visión sobre el tema de la extralimitación. Estamos ocupándonos en desarrollar un concepto de protección que no solo contenga el abuso sexual, sino también el abuso de poder y el despotismo espiritual.

P. El asunto Frochaux (1) ha dispensado al Obispado titulares muy negativos. Y aún no se ha desentrañado públicamente. ¿Cómo percibe Usted el ambiente en la Diócesis?

Marianne. Tal asunto nos ha conmovido muy profundamente. Sin embargo nos encontramos en el buen camino.

Fuente: religión digital

EL diácono en la Biblia y en la historia de la comunidad cristiana

Recopila: Equipo de redacción



La epístola a los Filipenses, datada tentativamente de 54 a 61 d.C.,² se dirige a los episkopoi (que no son todavía los obispos actuales, sino los presbíteros y ancianos

encargados de dirigir la comunidad) y los diakonoi, es decir, los diáconos o asistentes (Filipenses 1:1). Esta mención de los presbíteros y los diáconos es considerada hoy como un antecedente embrional de la actual jerarquía.³

El libro de los Hechos de los Apóstoles, datado de 60-70 d.C.,⁴ narra la constitución por parte de los Apóstoles de los que podrían ser considerados los primeros siete diáconos de la Iglesia de Jerusalén.

Por aquellos días, al multiplicarse los discípulos, hubo quejas de los helenistas contra los hebreos, porque sus viudas eran desatendidas en la asistencia cotidiana. Los Doce convocaron la asamblea de los discípulos y dijeron: «No parece bien que nosotros abandonemos la Palabra de Dios por servir a las mesas. Por tanto, hermanos, buscad de entre vosotros a siete hombres, de buena fama, llenos de Espíritu y de sabiduría, y los pondremos al frente de este cargo; mientras que nosotros nos dedicaremos a la oración y al ministerio de la Palabra.» Pareció bien la propuesta a toda la asamblea y escogieron a Esteban, hombre lleno de fe y de Espíritu Santo, a Felipe, a Prócoro, a Nicanor, a Timón, a Pármenas y a Nicolás, prosélito de

Antioquía; los presentaron a los apóstoles y, habiendo hecho oración, les impusieron las manos.

Hechos de los Apóstoles 6:1-6

Este texto es discutido, porque la mayor parte de los teólogos de hoy no reconocen en la «institución de los Siete» la institución del diaconado como tal. Ireneo de Lyon, en torno al año 180, menciona a Esteban, uno de los siete, como diácono. Cipriano de Cartago y Agustín de Hipona opinan que el diaconado fue instituido en aquel momento, mientras que Juan Crisóstomo no lo admite.⁵ Estos siete hombres entran en función, al igual que los presbíteros, por la imposición de las manos. Entre ellos se destacan Esteban, el primer mártir cristiano, Felipe, el predicador en Samaría, y Prócoro, a quien se atribuye haber sido amanuense de Juan el Apóstol en su destierro en la isla de Patmos. Es evidente que el ministerio que desarrollarían desborda rápidamente el servicio material (ejemplificado por el hecho de «servir las mesas» y «atender a las viudas»), puesto que luego predicarían, y a Felipe se le llegaría a calificar explícitamente de «evangelista» (Hechos de los Apóstoles 21:8).³

Por lo tanto el diaconado es, en sus orígenes cristianos, un ministerio cuyas funciones no resultan fáciles de precisar.³ Sin embargo, la primera epístola a Timoteo señala algunas cualidades esperables del diácono:³

También los diáconos deben ser dignos, sin doblez, no dados a beber mucho vino ni a negocios sucios; que guarden el Misterio de la fe con una conciencia pura. Primero se les someterá a prueba y después, si fuesen irreprochables, serán diáconos. Las mujeres igualmente deben ser dignas, no calumniadoras, sobrias, fieles en todo. Los diáconos sean casados una sola vez y gobiernen bien a sus hijos y su propia casa. Porque los que ejercen bien el diaconado alcanzan un puesto honroso y grande entereza en la fe de Cristo Jesús.

I Timoteo 3: 8-13

Entre los diáconos que tuvieron un papel preeminente en la Historia de la cristiandad sobresalieron:

San Esteban, a saber, el primer mártir de la cristiandad;

el valeroso San Lorenzo, uno de los diáconos de Roma martirizado en una parrilla al fuego en 258;

Vicente de Zaragoza, el protomártir español martirizado bajo el mandato de Diocleciano (ca. 304);

Efrén de Siria (muerto ca. 306), Padre y Doctor de la Iglesia; Romano el Mélodo (ca. 490 – ca. 556), uno de los más grandes himnógrafos griegos, apodado «el Píndaro de la poesía rítmica»;

Francisco de Asís (1182–1226), uno de los santos más admirados y queridos por su sencillez y pobreza espiritual.⁶⁷ Otras figuras históricas prominentes que desempeñaron durante algún pasaje de su vida funciones como diáconos para pasar luego a cargos más elevados son:

Atanasio de Alejandría (Padre griego y Doctor de la Iglesia);

Tomás Becket (más tarde arzobispo, lord canciller y mártir);

Reginald Pole (más tarde cardenal y último arzobispo católico de Canterbury). El diácono en la Iglesia católica El Concilio Vaticano II especificó el lugar ocupado por los diáconos en la Iglesia católica y sus funciones:

En Polonia, un diácono de la Iglesia católica canta el pregón pascual o Exsultet en la liturgia de la Vigilia Pascual. Según el Concilio Vaticano II, una de las funciones del diácono consiste en servir al pueblo en el ministerio de la liturgia.

En el grado inferior de la jerarquía están los diáconos, que reciben la imposición de las manos «no en orden al sacerdocio, sino en orden al ministerio». Así, confortados con la gracia sacramental, en comunión con el obispo

y su presbítero, sirven al pueblo de Dios en el ministerio de la liturgia, de la palabra y de la caridad. Es oficio propio del diácono, según le fuere asignado por la autoridad competente, administrar solemnemente el bautismo, reservar y distribuir la Eucaristía, asistir al matrimonio y bendecirlo en nombre de la Iglesia, llevar el viático a los moribundos, leer la Sagrada Escritura a los fieles, instruir y exhortar al pueblo, presidir el culto y oración de los fieles, administrar los sacramentales, presidir el rito de los funerales y sepultura. Lumen gentium 29, Concilio Vaticano II

El Concilio también señaló la forma en que debe ejercerse este ministerio:

Dedicados a los oficios de la caridad y de la administración, recuerden los diáconos el aviso del bienaventurado Policarpo: «Misericordiosos, diligentes, procediendo conformes a la verdad del Señor, que se hizo servidor de todos» (San Policarpo, Ad phil. 5,2). Lumen gentium 29, Concilio Vaticano II En el mismo documento, el Concilio Vaticano II indicó en qué situaciones se establece el diaconado como grado propio y permanente de la jerarquía, y a quiénes puede conferirse:

[...] como estos oficios [...] difícilmente pueden ser desempeñados en muchas regiones, se podrá restablecer en adelante el diaconado como grado propio y permanente de la Desde el Concilio Vaticano II, la Iglesia latina ha restablecido el diaconado «como un grado particular dentro de la jerarquía» (LG 29), mientras que las Iglesias de Oriente lo habían mantenido siempre. Este diaconado permanente, que puede ser conferido a hombres casados, constituye un enriquecimiento importante para la misión de la Iglesia. En efecto, es apropiado y útil que hombres que realizan en la Iglesia un ministerio verdaderamente diaconal, ya en la vida litúrgica y pastoral, ya en las obras sociales y caritativas, «sean fortalecidos por la imposición de las manos transmitida ya desde los Apóstoles y se unan más estrechamente al servicio del altar, para que cumplan con mayor eficacia su

jerarquía. Corresponde a las distintas Conferencias territoriales de Obispos, de acuerdo con el mismo Sumo Pontífice, decidir si se cree oportuno y en dónde el establecer estos diáconos para la atención de los fieles. Con el consentimiento del Romano Pontífice, este diaconado podrá ser conferido a varones de edad madura, aunque estén casados, y también a jóvenes idóneos, para quienes debe mantenerse firme la ley del celibato. Lumen gentium 29, Concilio Vaticano II Años más tarde, el Catecismo de la Iglesia católica señaló:

Los diáconos participan de una manera especial en la misión y la gracia de Cristo. El sacramento del Orden los marcó con un sello («carácter») que nadie puede hacer desaparecer y que los configura con Cristo que se hizo «diácono», es decir, el servidor de todos. Corresponde a los diáconos, entre otras cosas, asistir al obispo y a los presbíteros en la celebración de los divinos misterios sobre todo de la Eucaristía y en la distribución de la misma, asistir a la celebración del matrimonio y bendecirlo, proclamar el Evangelio y predicar, presidir las exequias y entregarse a los diversos servicios de la caridad. Catecismo de la Iglesia católica, N° 1570.8 Más adelante, el mismo Catecismo hizo referencia a la importancia y ocasión del restablecimiento del diaconado en la Iglesia católica:

ministerio por la gracia sacramental del diaconado» (AG 16) Catecismo de la Iglesia católica, N° 1571.8 Clasificación Dentro de la Iglesia católica existen dos clases de diáconos: diáconos transitorios y diáconos permanentes.

Diácono transitorio

Se califica como transitorios a aquellos diáconos a los cuales se les confiere este ministerio por un período limitado de tiempo, que usualmente se inicia luego de culminar sus estudios y se extiende hasta que el ordinario del lugar considera al candidato suficientemente maduro para ser ordenado presbítero por el obispo. En

general, durante este tiempo los candidatos ejercen como diáconos en parroquias. Por lo tanto, es condición para ser presbítero haber sido ordenado con anterioridad en calidad de diácono transitorio (es decir, en tránsito hacia el presbiterado).

Diácono permanente

En el Concilio Vaticano II, se restableció nuevamente el diaconado permanente. Este tipo de diaconado puede ser conferido a hombres casados. El diácono permanente debe ser considerado hombre «probo» por la comunidad, caritativo, respetuoso, misericordioso y servicial. Es determinación del obispo exigir que sea casado, y en este caso, la esposa deberá autorizar por medio escrito al obispo la aceptación para la ordenación del esposo (requisito indispensable). Un diácono casado que pierde a su esposa no puede volver a contraer matrimonio, pero sí puede optar a ser presbítero. Quien es ordenado diácono siendo soltero se compromete al celibato permanente.

Solo el varón («vir») bautizado recibe válidamente esta sagrada ordenación. El sacramento del Orden confiere un carácter espiritual indeleble y no puede ser reiterado ni ser conferido para un tiempo determinado. Se le puede liberar de obligaciones y de las funciones vinculadas a la ordenación y hasta se le puede impedir ejercerlas, pero no vuelve a ser laico nuevamente puesto que, desde la ordenación, se considera que el diácono queda marcado espiritualmente de forma permanente (de allí el término marca o carácter).

Funciones de los diáconos

Diácono católico, usando la dalmática, vestimenta típica del diaconado

Las funciones del diácono en la Iglesia católica son:

Proclamar el Evangelio, predicar y asistir en el Altar;
Administrar el sacramento del bautismo;

Presidir la celebración del sacramento del matrimonio;

Conferir los sacramentales (tales como la bendición, el agua bendita, etc.);

Llevar el viático (sacramento de la eucaristía así llamado cuando se administra particularmente a los enfermos que están en peligro de muerte) pero no puede administrar el sacramento de la unción de los enfermos, ni el sacramento de la reconciliación.

Además, y siempre de acuerdo con lo que determine la jerarquía, puede:

Dirigir la administración de alguna parroquia;
Ser designado a cargo de una Diaconía;
Presidir la celebración dominical, aunque no consagrar la Eucaristía (lo cual corresponde a presbíteros y obispos).
Puede además efectuar otros servicios, según las necesidades específicas de la Diócesis, particularmente todo aquello relacionado con la realización de obras de misericordia, y la animación de las comunidades en que se desempeñan.

Vestiduras propias del diácono
Las vestiduras litúrgicas propias del diácono son la estola puesta al modo diaconal, es decir, cruzada en el cuerpo desde el hombro izquierdo y unida en el lado derecho, a la altura de la cintura y sobre esta la dalmática, vestidura cerrada con amplias mangas, utilizada sobre todo en las grandes celebraciones y solemnidades.

En el común vestir, el diácono puede usar sotana o camisa clerical (clériman), y alzacuellos si así lo sintiera. Su vestimenta diaria depende de su estado de vida y del carácter de su diaconado.

El diácono en las Iglesias ortodoxa, copta y católicas orientales

Además de leer el Evangelio y de ayudar en la administración de la Comunión, en las Iglesias orientales el diácono incienso los íconos y la gente, convoca al pueblo a la oración, precede las letanías de los santos y letanías lauretanas, y

tiene un papel en el diálogo de la Anáfora. De acuerdo con la tradición oriental, no se le permite administrar los sacramentos por cuenta propia, con excepción del bautismo in extremis (en peligro de muerte), situación en la que cualquier cristiano con recta intención, incluyendo un laico, puede bautizar. Al participar en un bautismo normal, el diácono es a menudo quien se sumerge en el agua junto con la persona que es bautizada (Hechos 8:38). En contraste con la Iglesia católica, los diáconos de las Iglesias orientales no pueden presidir la celebración de matrimonios ya que, en la teología cristiana de Oriente, el sacramento se confiere por la bendición nupcial de un sacerdote.

Los ornamentos diaconales son: el sticharion (dalmática), el orarion (estola diaconal), y los epimanikia (mangas de tela) que se usan debajo del sticharion, no sobre ella como lo hace un sacerdote o un obispo. El diácono usa generalmente un orarion simple que solo cubre el hombro izquierdo pero, si fue elevado a la categoría de «archidiácono», lleva el orarion doble, lo que significa que se pasa sobre el hombro izquierdo, debajo del brazo derecho, y luego cruzado sobre el hombro izquierdo (ver fotografía de la izquierda). En la práctica griega moderna, un diácono lleva este orarion doble desde el momento de su ordenación.

Escudo de armas de un diácono en la Iglesia ortodoxa. Notar el orarion o estola diaconal y el kamilavka o sombrero eclesiástico, negro y sin borde, que se coloca sobre la cabeza.

Además, en la práctica griega, lleva el kamilavka clerical de forma casi cilíndrica, que cubre la cabeza. En la práctica eslava, un hierodiácono (diácono monje) lleva el kamilavka negro simple de un monje (sin borde), pero se quita el velo monástico cuando corresponde. El diácono casado no usa un kamilavka a menos que se lo haya otorgado el obispo como un premio eclesiástico. La kamilavka honoraria es de color púrpura, y puede ser otorgada a cualquiera de los clérigos, casados o monásticos.

Un protodiácono (en griego: πρωτοδιάκονος: protodiakonos) es un diácono distinguido u honrado en razón de su función más elevada, ya que por lo general sirve como parte del personal del obispo diocesano. Un archidiácono es similar al anterior, pero se encuentra entre el clero monacal. Los protodiáconos y los archidiáconos utilizan un orarion doble, aunque no es la tradición local de todos los diáconos el usarlo. En la tradición eslava un diácono puede ser honrado con el orarion doble, aunque no sea un protodiácono o un archidiácono.

El diácono en la Comunión anglicana

En la Comunión anglicana, los diáconos trabajan a menudo directamente en el ministerio relacionado con las obras de misericordia corporales, dentro y fuera de la Iglesia: la asistencia a los pobres, los enfermos, los hambrientos y los encarcelados. A diferencia de los diáconos ortodoxos y católicos, que pueden contraer matrimonio solo antes de la ordenación, se permite a los diáconos anglicanos casarse libremente, tanto antes como después de su ordenación (al igual que los sacerdotes anglicanos). La mayoría de los diáconos son personas en preparación para el sacerdocio y son ordenados sacerdotes por lo general alrededor de un año después de su ordenación diaconal. Sin embargo, hay algunos diáconos que no reciben a posteriori la ordenación sacerdotal. Muchas provincias de la Comunión Anglicana ordenan como diáconos tanto a hombres como a mujeres.

Los diáconos anglicanos pueden bautizar y en algunas diócesis se conceden licencias para solemnizar el matrimonio, por lo general bajo la supervisión de su párroco y del obispo. Suelen officiar la adoración eucarística con exposición del Santísimo Sacramento. Los diáconos no pueden presidir la eucaristía (pero pueden participar del ministerio de la eucaristía, distribuyendo las formas ya consagradas), ni pueden absolver los pecados o pronunciar la bendición trinitaria.⁹

Un diácono anglicano lleva vestimenta similar a la de un sacerdote anglicano: sotana, sobrepelliz y esclavina. Sin embargo, en la

liturgia, los diáconos llevan por lo general una estola sobre su hombro izquierdo, que se fija en el lado derecho de su cintura. Esto se usa tanto sobre la sobrepelliz y el alba. Un diácono también puede usar una dalmática.

Notas

↑ El sacramento del orden posee tres grados: episcopado, presbiterado y diaconado. Existen

dos grados de participación ministerial en el llamado «sacerdocio de Cristo»: el episcopado y el presbiterado. En cambio, el diaconado es un grado de servicio, es un clérigo destinado a ayudar a los anteriores para mejor servicio de Dios y de su pueblo.

Fuente: News Europa

O que é um diácono permanente? Qual é sua missão?

Recopila: Equipo de redacción

O papel do diácono é fundamental sobretudo para levar o Evangelho no meio do povo, nas casas, nas famílias, onde pode levar a Sagrada Eucaristia, benzer as casas, etc. Desde o tempo dos Apóstolos a Igreja teve diáconos permanentes: Santo Estevão, mártir; São Lourenço, São Beda Venerável, doutor da Igreja, etc... Os diáconos permanentes são homens casados ou celibatários que, chamados para seguir Jesus Cristo Servidor, recebem o Sacramento da Ordem do Diaconato através da imposição das mãos do Bispo. O diácono dá testemunho de vida em comunhão, de forma privilegiada, a partir de sua família e ambiente de trabalho.

“Existem situações e lugares, principalmente nas zonas rurais e afastadas e nas grandes áreas urbanas densamente povoadas, onde somente através do diácono um ministro ordenado se faz presente” (Documento de São Domingo, 77).

“O carisma do diácono, sinal sacramental de “Cristo Servo”, tem uma grande eficácia para a realização missionária com visitas à libertação integral do homem” (Documento de Puebla, 697).

O Papa João Paulo II se referiu aos diáconos permanentes, dizendo que: “apresentam um rosto característico da Igreja, à qual tem prazer de estar próxima do povo e de sua realidade cotidiana para arraigar em sua vida o anúncio da mensagem de Cristo”. Por isso mesmo cresce na

Igreja em todo o mundo o número de diáconos casados, apoiados por suas esposas e filhos.

O ministério dos diáconos floresceu até o século V. Por diferentes razões, declinou depois lentamente até o ponto de que este ministério chegou a ser tão só uma fase intermediária para os candidatos à ordenação sacerdotal. O Concílio Vaticano II abriu o caminho para restaurar este ministério como “grau próprio e permanente da hierarquia”, permitindo que possa ser conferido a homens em idade madura já casados.

João Paulo II agradeceu aos diáconos permanentes “a missão que realizam pela Igreja como servidores do Evangelho, acompanhando, com frequência no marco profissional, que é o primeiro contexto de seu ministério, o povo cristão”. “Com sua palavra e sua exigente vida pessoal, conjugal e familiar dão a conhecer a mensagem cristã e fazem os homens e mulheres refletir sobre questões sociais para que resplandeçam os valores evangélicos”.

No ano 2001 em todo o mundo, já havia 28.626 diáconos permanentes diocesanos e 578 diáconos permanentes religiosos, segundo o Anuário Estatístico da Igreja.

A “Congregação para a educação católica” e a “Congregação para o Clero” da Santa Sé, publicaram as “Normas fundamentais para a formação dos diáconos permanentes”, em 22/02/1998.

O Catecismo da Igreja Católica, fala sobre os diáconos:

§ 1571. Os diáconos participam de modo especial na missão e graça de Cristo. São marcados pelo sacramento da Ordem com um sinal (“caráter”) que ninguém poder apagar e que os configura a Cristo, que se fez “diácono”, isto é, servidor de todos. Cabe aos diáconos, entre outros serviços, assistir o Bispo e os padres na celebração dos divinos mistérios, sobre tudo a Eucaristia, distribuir a Comunhão, assistir ao Matrimônio e abençoá-lo, proclamar o Evangelho e pregar, presidir o funerais e consagrar-se aos diversos serviços da caridade.

§ 1572. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja latina restabeleceu o diaconato “como grau próprio e permanente da hierarquia”, a passo que as Igrejas do Oriente sempre o mantiveram. Esse diaconato permanente, que pode ser conferido a homens casados, constitui um importante enriquecimento para a missão da Igreja. De fato, ser útil e apropriado que aqueles que cumprem na Igreja um ministério verdadeiramente diaconal, quer na vida litúrgica e pastoral, quer nas obras sociais e caritativas, “sejam corroborados e mais intimamente ligados ao altar pela imposição das mãos, tradição que nos vem desde os apóstolos. Destarte desempenharão mais eficazmente o seu ministério mediante a graça sacramental do diaconato”.

S. Inácio de Antioquia, já no século I, dizia: “Sem o Bispo, os presbíteros e os diáconos, não se pode falar de Igreja”.

O papel do diácono é fundamental sobretudo para levar o Evangelho no meio do povo, nas casas, nas famílias, onde pode levar a Sagrada Eucaristia, benzer as casas, etc.

“Não podemos mais fechar-nos e aguardar os batizados nas nossas Igrejas. Temos de ir buscá-los onde vivem e trabalham, com uma ação missionária permanente, com especial atenção aos pobres das periferias urbanas”, disse o Cardeal D. Claudio Hummes aos diáconos

quando foi Prefeito da Congregação para o Clero (13/08/2009).

Destacando o “ministério da Palavra” confiado aos diáconos permanentes, o Cardeal pediu “uma familiaridade constante com a Sagrada Escritura, principalmente com os Evangelhos”. “Ouvir, meditar, estudar e praticar a Palavra de Deus deve ser um esforço permanente”.

D. Claudio falou “das responsabilidades que podem ser confiadas aos diáconos na pastoral batismal e na pastoral matrimonial-familiar, para além de toda a ação da caridade, a solidariedade para com os pobres, a justiça social”.

No Documento da santa Sé encontramos essa afirmação: “O diácono é também ministro ordinário da exposição do Santíssimo Sacramento e da benção eucarística” (pág. 120, cap. II do diretório, parágrafo 32 sobre Eucaristia).

Nas Missas, o Bispo, o Presbítero e o diácono podem distribuir a comunhão em igualdade de condições, sendo que o diácono ao distribuir a comunhão não o faz como auxiliar do padre, mas no exercício de seu próprio ministério. O diácono não é auxiliar do padre, mas serve o Altar no exercício de seu ministério próprio e está ligado diretamente ao Bispo.

O diácono pode exercer todas as funções do presbítero, à exceção da Consagração, Confissão e Unção dos enfermos. Portanto, pode distribuir a comunhão, conceder bênçãos, conceder a bênção do Santíssimo, presidir casamentos, realizar batizados e exéquias, fazer homilias nas Missas e celebrações da Palavra, presidir celebrações da Palavra, presidir todos os sacramentais, etc.; sendo que nas Missas presididas pelo padre, bispo e até pelo Papa, é o Diácono quem proclama o Evangelho.

O responsável pelo diaconato é o Bispo; o diaconato no caso de pessoas que não vão se ordenar sacerdote só pode ser após os 35 anos. E deve ser um candidato que conheça bem a doutrina católica, tenha um bom domínio da

Sagrada Escritura, formação teológica e pastoral; viva de acordo com a fé da Igreja e seja uma pessoa de boa conduta na sociedade. São Paulo disse: “Os diáconos não sejam casados senão uma vez, e saibam governar os filhos e a casa. E os que desempenharem bem este ministério, alcançarão honrosa posição e grande confiança na fé, em Jesus Cristo” (1 Tm 3,12-13). Se o diácono permanente ficar viúvo, não pode se casar novamente.

O Código de Direito Canônico diz: “Os aspirantes ao diaconato permanente, de acordo com as prescrições da Conferência dos Bispos, sejam formados a cultivar a vida espiritual e instruídos a cumprir devidamente os deveres próprios dessa ordem” (Cân. 236). Falando aos diáconos permanentes Dom Claudio pediu que se

esmerassem na santificação pessoal, na vida de oração e da espiritualidade diaconal.

O candidato ao diaconato deve ser alguém que ama a Igreja, tem zelo apostólico, desejo de evangelizar e salvar almas e vive intensa vida de oração e sacramental. Assim, poderá cumprir bem a sua missão.

Prof. Felipe Aquino

Fonte: <https://cleofas.com.br/qual-e-a-missao-dos-diaconos-permanentes-na-igreja-quais-sao-as-disposicoes-necessarias-para-o-diaconato/>

(<https://pt.aleteia.org>)

Servir con el estilo de José

Este mes el Papa Francisco nos invita a que recemos por los diáconos, para que fieles al servicio de la Palabra y de los pobres, sean un signo vivificante para toda la Iglesia. ¿Qué es esto de ser signo vivificante para toda la Iglesia? ¿De qué modo acompañar este mes el pedido del Santo Padre en la propia vida cotidiana? Pienso que puede ayudarnos meditar sobre la idea de “servicio que dé vida a otros”.

Una primera intuición es que nuestro servicio debe dar vida, es decir debe ayudar a hacer presente la Vida que el Señor no regala. Servicio que nutra, que ayude a crecer, que permita hacer brotar, que sea signo de la Vida en abundancia de Cristo Vivo.

Una segunda intuición es que este servicio debe ser vivido en el marco del propio carisma, de la propia vocación, y las propias elecciones. Pues no se trata de servir en tal o cual lugar por ser más santo, o en un determinado estado porque

Recopila: Equipo de redacción

sea más perfecto que otro. Toda realidad es oportunidad de servicio. Se trata de asumir el servicio como un estilo de vida, como una ofrenda continua de nosotros mismos en cada cosa que emprendamos. Ya sea que nos convoque el trabajo, la diversión, el estudio, la familia, la comunidad, en todo momento y en toda ocasión servir no sólo dando cosas sino poniendo de nosotros en lo que hacemos. Gastando la vida, entregando el corazón con amor y generosidad. El servir debe ser una pasión, debemos apasionarnos por servir y amar en todo momento y en toda circunstancia.

Y una tercera intuición será que este estilo de servicio ha de estar lejos de los escenarios, los espejitos de colores y los aplausos. Será un servicio consistente y sólido tanto como oculto, discreto y sencillo.

Es aquí donde nos puede ayudar traer la figura de San José para contemplar un estilo de

servicio que nos ayude a comprender con el corazón estas intuiciones. El Papa Francisco nos dice que “al igual que San José, una vez que hemos oído la voz de Dios, debemos despertar, levantarnos y actuar. En la familia hay que levantarse y actuar. La fe no nos aleja del mundo, sino que nos introduce más profundamente en él. Es muy importante... José escuchó al ángel del Señor, y respondió a la llamada de Dios a cuidar de Jesús y María. De esta manera, cumplió su papel en el plan de Dios, y llegó a ser una bendición, no sólo para la Sagrada Familia, sino para toda la humanidad. Con María, José sirvió de modelo para el niño Jesús, mientras crecía en sabiduría, edad y gracia”.

San José es la persona del servicio, es quien desde su familia sirvió a la humanidad entera cuidando con amor y sencillez al Hijo de Dios. Te invito a que pongas en sus manos y bajo su cuidado a todos los diáconos del mundo y que sea San José quien te inspire a en todo amar y servir.

Bettina Raed
Co Coordinadora Internacional Click To Pray

Fuente : <https://clicktopray.org/es/servir-con-el-estilo-de-jose/>

Santiago del Cura Elena: “Las mujeres pueden ejercer hoy más funciones que las diaconisas sin ninguna ordenación”

Recopila: Equipo de redacción



Santiago del Cura Elena es el único español miembro de la nueva comisión de estudio para el diaconado femenino. El Papa hizo público hace poco más de un mes los nombres de los 10 estudiosos que iban a retomar la cuestión. Entre ellos, el profesor de la Facultad de Teología del Norte de España –Sede de Burgos– y de la Facultad de Teología de la Universidad Pontificia de Salamanca (UPSA). Vida Nueva charla con el sacerdote y teólogo, quien es experto en la reflexión teológica sobre el ministerio diaconal. Académico de Número, formó parte de la Comisión Teológica Internacional y fue redactor del documento ‘El diaconado: Evolución y perspectivas’.

Santiago del Cura Elena es el único español miembro de la nueva comisión de estudio para el diaconado femenino. El Papa hizo público hace poco más de un mes los nombres de los 10 estudiosos que iban a retomar la cuestión. Entre ellos, el profesor de la Facultad de Teología del Norte de España –Sede de Burgos– y de la Facultad de Teología de la Universidad Pontificia de Salamanca (UPSA). Vida Nueva charla con el sacerdote y teólogo, quien es experto en la reflexión teológica sobre el ministerio diaconal. Académico de Número, formó parte de la Comisión Teológica Internacional y fue redactor del documento ‘El diaconado: Evolución y perspectivas’.

PREGUNTA.- ¿Cómo acoge este encargo papal?

RESPUESTA.- Lo he acogido con sorpresa y disponibilidad. Hace algún tiempo se me preguntó si podría colaborar en una comisión de estudio y respondí afirmativamente, como por otra parte he hecho ante tales peticiones siempre que me ha sido posible. Luego vino la publicación de la lista de los integrantes de la comisión a comienzos de abril. Tal vez pensaron en mí por algunos estudios relativos al diaconado y por haber formado parte de la subcomisión que, durante mi pertenencia a la Comisión Teológica Internacional (1997-2009), se encargó de elaborar el documento relativo al diaconado (‘El diaconado: evolución y perspectivas, 2003’).

P.- El coronavirus ha impedido que la comisión se reúna...

R.- Ciertamente la pandemia del coronavirus y las limitaciones consiguientes han hecho que todas estas tareas se retrasen. Pero esperemos que de aquí a finales de año las circunstancias vayan mejorando y puedan reanudarse todo tipo de actividades.

P.- La primera comisión para el diaconado femenino concluyó sin un acuerdo claro, como el propio papa Francisco ha reconocido. Parece que luego, en la exhortación postsinodal ‘Querida Amazonia’ cerraba la puerta...

R.- El documento de la comisión anterior no se ha hecho público, ya que al parecer era un informe reservado para el papa Francisco. Él mismo, sin embargo, se refirió a la falta de un acuerdo unánime entre los miembros de la comisión. Lo cual no es una sorpresa, dada la divergencia notable entre los estudiosos del tema respecto a la interpretación y a la valoración teológica de los textos antiguos; si habrían de interpretarse como textos a favor de un rito bendicional (semejante a los llamados “sacramentales” en el lenguaje teológico) o más bien a favor de una ordenación propiamente sacramental (equiparable al diaconado masculino).

Por lo que hace al Sínodo sobre la Amazonia, es cierto que hubo voces entre los participantes (y más aún en otros ambientes eclesiales fuera del Sínodo) favorables a una reinstauración actual del diaconado femenino. Pero en el documento final no se menciona específicamente el tema. En todo ello se hallan implicadas no solo cuestiones históricas, sino también teológicas.

Es deseable no contentarse con simplificaciones. Desde el comienzo del cristianismo las mujeres han llevado a cabo un conjunto de tareas diaconales (de servicio), enorme en su amplitud, variedad y riqueza. En algunos casos y para determinadas tareas recibían la imposición de manos acompañada de la invocación del Espíritu Santo. Pero este gesto ritual, bien solo o bien con el texto oracional, no equivale necesaria y automáticamente a una ordenación en sentido sacramental (por lo demás tampoco hoy día). De ahí las dificultades objetivas a la hora de discernir el alcance teológico de los textos antiguos llegados hasta nosotros.

P.- Ahondando en la cuestión, ¿cómo existían las diaconisas en la iglesia primitiva?

R.- La primera mención de una mujer, llamada Febe, a la que se aplica el calificativo de “la diácono” (artículo femenino más sustantivo masculino) se halla en Rom 16, 1; pero basta recurrir tanto a las distintas traducciones del texto en diversas lenguas (también en las distintas confesiones cristianas) como a los comentarios respectivos, para constatar las oscilaciones en el sentido dado al término (desde el sentido genérico de servidora o ministra hasta el específico de diácono). Otras denominaciones posteriores serán las de “diácona” y “diaconisa”. En los dos primeros siglos no hay mucha documentación, pero esta se hace más numerosa a partir del siglo III.

Con una riqueza mayor en la tradición de las iglesias orientales (siria, bizantina, armena) y menor en la tradición de la Iglesia occidental, si bien aquí hay textos rituales que se prolongan hasta bien entrada la Edad Media. Y por lo que hace a las tareas desempeñadas nos hallamos ante una gran diversidad, que impide reducirlas a una función única. Así, con variaciones según los diversos contextos eclesiales, sociales y culturales a lo largo de los siglos, sus tareas habrían sido las siguientes: ayudar en el bautismo de las mujeres adultas, por razones de decoro y respeto, especialmente en la unción corporal con el óleo consagrado; atención a las mujeres enfermas y cuidado especial de los pobres; tareas en el ámbito de la formación catequética y pastoral; en algunos casos se las ubica muy cerca del orden de las viudas, importante en los primeros siglos de la iglesia; otras veces terminan prácticamente asimiladas a lo que llamaríamos hoy abadesas de monasterios...

P.- Como teólogo, ¿cree necesario y/o avala que la Iglesia confíe este ministerio a las mujeres?

R.- La posible reinstauración de un diaconado femenino en la Iglesia nunca podría ser una reinstauración de anticuario. Cualquier mujer puede desempeñar hoy día en los distintos ámbitos de las comunidades cristianas más funciones que las diaconisas en los primeros siglos, sin que para ello necesite ordenación ninguna. Inspirarse, por tanto, en ministerios antiguos debería servir para recrear ministerios femeninos adecuados a las necesidades y desafíos en la vida eclesial y en la misión evangelizadora. A este respecto las posibilidades son muchas y en el futuro deberán ser aún mucho mayores.

Por otro lado, el diaconado femenino es reclamado hoy desde instancias actuales, como condición paritaria de igualdad entre hombres y mujeres; es decir, como un camino para reconocer eclesial y públicamente el importante papel de las mujeres en la iglesia. De la necesidad de este reconocimiento apenas puede haber dudas. Las dificultades surgen con el alcance sacramental que habría de otorgarse a este diaconado femenino; es decir, con su integración dentro del sacramento del orden. Si esto llevara consigo a la retractación de lo establecido por el papa Juan Pablo II en ‘Ordinatio sacerdotalis’ respecto al acceso de las mujeres al sacerdocio ministerial, entonces las dificultades serían muy grandes. El mismo papa Francisco ha dicho en varias ocasiones que esta puerta está cerrada.

P.- Francisco subraya que los diáconos “no son sacerdotes de segunda categoría”. Más allá de las mujeres, ¿los diáconos son en la actualidad un “parche” ante la falta de vocaciones sacerdotales?

R.- De sacerdotes de “segundo orden” hablan algunos rituales de ordenación y algunos textos teológicos, pero aplicado a los presbíteros en su relación con el sacerdocio de los obispos; expresión que causa un cierto malestar entre los presbíteros y que necesita ser explicada para insertar adecuadamente el presbiterado dentro del sacramento del orden. Aplicada a los diáconos la expresión tiene una mayor razón de ser, pues no son “sacerdotes” ni de segunda ni de primera; se trata de un ministerio distinto.

La reinstauración del diaconado permanente, en cualquier caso, constituye una de las grandes novedades del Vaticano II, con la posibilidad de acceso para personas casadas. Es además una gran aportación para las necesidades de la Iglesia católica en estos momentos, en los que su número ronda

los 47.000. Y, aunque las urgencias pastorales y la precariedad de presbíteros disponibles han podido llevar a ello, es una equivocación comprender su tarea y su ministerio como remedio a la escasez de presbíteros. De ese modo ni se remedian las carencias (en rigor teológico un presbítero solo puede ser sustituido por otro presbítero) ni se otorga al diaconado un perfil eclesial, teológico y pastoral adecuado.

Es cierto que en la teología actual del diaconado sigue habiendo cuestiones teológico pastorales pendientes, necesitadas de esclarecimientos ulteriores. Pero esto no impide reconocer la gran aportación que con sus tareas están haciendo ya los diáconos permanentes en la Iglesia actual, sobre todo cuando su horizonte va más allá de los límites parroquiales y se amplía hacia funciones supraparroquiales. También en este caso el retorno al diaconado permanente de los primeros siglos ha servido para recrear hoy un ministerio diaconal adecuado a las necesidades actuales y abierto a posibles desarrollos futuros. Hay, a fin de cuentas, muchos motivos para estar agradecidos por este renovado ministerio eclesial.

Fuente: <https://www.vidanuevadigital.com/>

Región cono sur americano

Argentina

Archidiócesis de Mendoza, Argentina: En el V domingo de Pascua, Mons. Colombo agradeció la labor de los diáconos permanentes

Recopila: Equipo de redacción



En el quinto domingo de Pascua, el arzobispo de Mendoza, monseñor Marcelo Daniel Colombo, celebró la Eucaristía en la capilla del seminario arquidiocesano y dirigió su mensaje especialmente a los diáconos permanentes.

Al comenzar, el prelado mencionó: “Una vez más el Señor nos invita a considerar su llamada a servirlo, a testimoniarlo, a celebrarlo en la vida de la Iglesia”. Haciendo referencia a la primera lectura, recordó cómo “la primera comunidad cristiana buscó sortear las dificultades naturales de una comunidad naciente”. En aquel momento “fue necesario orar y reflexionar la palabra”; pero también recordó cómo las urgencias y necesidades de la comunidad hicieron nacer la institución del diaconado.

Con este ministerio de la Iglesia, se trata de “sostener a los más pobres, cuidar su vida, sin desentenderse de la visión de la evangelización de las celebraciones. El diaconado surge como una forma de acompañar a los más afligidos, que en aquel tiempo eran, sobre todo, huérfanos y viudas, que quedaban al margen de la atención social, y encontraban en la Iglesia el cuidado, el aliento y la esperanza”, explicó.

Más adelante, describió cómo es el diaconado actualmente, con un “renovado aliento”, que luego del Concilio Vaticano II tomó más impulso. Este ministerio está pensado “como el servicio, el acompañamiento y la animación de la caridad. La dimensión servicial de la Iglesia tiene en el diaconado permanente un camino de realización”.

Monseñor Colombo manifestó su alegría “de ver extendido el ministerio del diaconado entre numerosos hombres de nuestras comunidades. Gracias a la inspiración de monseñor Rubiolo y de sus colaboradores, se desarrolló en la arquidiócesis de Mendoza la escuela de ministerios, y después la escuela del diaconado”, destacó y valoró la intención de los sacerdotes que animaron y alentaron la formación de los diáconos con carácter permanente.

Estos hombres “formando familias y con su trabajo secular, encuentran un tiempo prolongado de su fin de semana para animar celebraciones, acompañar la dimensión caritativa, la educación y muchas formas de presencia social de la Iglesia”, resaltó monseñor Colombo. En ellos, “se concreta una atención pastoral de la Iglesia que multiplica nuestro trabajo en la sociedad y en el mundo”. Muchas veces, “encuentran en sus hijos y en sus esposas el aliento para que esta misión sea en armonía con esa misión familiar”.

“El diaconado permanente es para nosotros un motivo de gran alegría y esperanza”, afirmó el arzobispo, y aprovechó para saludar a quienes

ejercen este ministerio en la arquidiócesis, a sus esposas y a sus hijos: “Los obispos de Mendoza y los sacerdotes, estamos orgullosos de ustedes, y estamos felices de compartir el servicio de nuestra gente con ustedes. Los aliento, los animo a seguir perseverando; y también aliento y animo a los que están en la escuela de diaconado formándose para esta altísima misión: la de servir. Ustedes nos recuerdan que Cristo vino para servir”, les dijo.

Al concluir, monseñor Colombo citó a Jesús, “Camino, Verdad y Vida” como el servidor: “Por

eso hoy recordamos el diaconado con carácter permanente como un signo presente estable de ese carácter servicial de la Iglesia”. “Que el Señor nos conceda nuevas, muchas y eficaces vocaciones al ministerio diaconal. Que fortalezca en las familias esa dimensión servidora de la Iglesia, que quiere prolongar el amor de Cristo, sobre todo entre los más pobres”.+

Fuente: <http://www.aica.org/>

Brasil

Bispo de Palmares -Brasil- fala da necessidade do Diaconado Permanente na Igreja

Recopila: Equipo de redacción



Bispo de Palmares fala da necessidade do Diaconado Permanente na Igreja

Dom Henrique Soares da Costa, bispo diocesano de Palmares (PE), mantém uma plataforma digital no YouTube, com variados temas de Fé, Doutrina, Ministérios e Formação eclesial – Dom Henrique Soares da Costa Oficial.

Neste vídeo (link abaixo), dom Henrique fala sobre a necessidade da existência do Diaconado Permanente na Igreja, da missa e ministério diaconal, da imagem do Cristo Servo.

Veja na íntegra em: https://www.youtube.com/watch?v=DI_ixTXhg4

CRD-NE2 parabeniza diáconos pernambucanos de Nazaré pelo 11º aniversário de Ordenação

Recopila: Equipo de redacción



20CRD-NE2 parabeniza diáconos pernambucanos de Nazaré pelo 11º aniversário de Ordenação Na Diocese de Nazaré, em

Pernambuco, da Comissão Regional de Diáconos Nordeste 2, da CNBB (CRD-NE2), 9 Diáconos Permanentes comemoraram, neste domingo, 17 de maio de 2020, o 11º aniversário de Ordenação. São os Diáconos Aldo Jerônimo, Antônio Leal, Everaldo Dornelas, Edmilson Queiroz, Israel de Arruda (in memorial), Edvaldo
Fonte: cnd.org.br

Batista, José Sabino, Severino Vicente e Manoel Dias. Eles foram ordenados no dia 17 de maio de 2009, às 16 horas, no Colégio Santa Cristina.

O Bispo ordenante foi Dom Severino Batista de França, hoje Bispo Emérito da Diocese de Nazaré. O Presidente da CRD-NE2, Diácono Otacílio Vieira de França, parabeniza os Diáconos e reverencia a família do Diác. Israel de Arruda, já falecido. «Tenho a grata satisfação em agradecer a Deus, pelo 11º aniversário de ordenação diaconal dos nossos irmãos», congratula-se o Presidente da CRD-NE2, Diác. Otacílio.

Diácono Lando, da Arquidiocese de Curitiba -Brasil- , completa 50 anos de ordenação diaconal permanente

Recopila: Equipo de redacción



O Diácono Lando, da Arquidiocese de Curitiba (PR), completou no dia 19 de abril de 2020 50 anos de Ordenação Diaconal Permanente. A data foi comemorada pelo diaconado arquidiocesano de maneira virtual, em virtude da pandemia de coronavírus. Cada diácono ofereceu suas orações pelo caríssimo diácono, por suas Bodas de Ouro de Ordenação.

A Arquidiocese de Curitiba parabeniza o diácono pelos 50 anos de dedicação à Família e à Igreja e reproduz a seguir um breve histórico sobre ele, compartilhado pelo Conselho Arquidiocesano dos Diáconos da Arquidiocese de Curitiba: diacono-lando-matrimonio

Nascido no dia 19 de fevereiro de 1940, em Porto União (SC), é casado a 56 anos com Neusa Carmen Araújo Kroetz, com a qual teve 7 filhos e tem 14 netos. Foi ordenado no dia 19 de abril de 1970 na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias de Porto União (SC), pela imposição das mãos de Dom Orlando Dotti. Foi Professor de História da Igreja no Studium Teologicum e no curso de filosofia Bom Pastor. Também foi professor no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. É doutor em História Econômica pela USP.

Nestes 50 anos de diaconado, diácono Lando trabalhou apenas 4 anos na sua Paróquia de origem, pois a pedido de dom Orlando Dotti foi para Curitiba para fazer Mestrado em História na Universidade Federal do Paraná. Estudando e residindo em Curitiba, exerceu seu ministério diaconal nas Paróquias São Vicente de Paula, São José, Santa Felicidade e Nossa Senhora de Guadalupe. Atualmente serve na Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Em 1987 foi eleito Secretário da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) e, posteriormente, fundou e foi presidente durante 11 anos da Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 2. Durante 8 anos foi membro do Conselho do Centro Internacional do Diaconado. Juntamente com Dom Pedro Fedalto, Dom Ládislau Biernaski e Dom Moacir José Vitti, arcebispos de Curitiba, deu início à Escola Diaconal São Filipe, onde foi Diretor durante 10 anos. Nessa ocasião a escola contou com noventa candidatos dos quais foram ordenados 70.

Rezemos para que Nossa Senhora da Luz cubra com seu manto e conceda muita saúde e felicidade. Rezamos pela sua família para que continue presente e em especial sua esposa que sempre ao seu lado guarda e registra em seu coração os momentos de sua vida, seja no ministério, seja como esposa.

Parabéns Diácono Lando Rogério Kroetz. São os sinceros agradecimentos pela sua contribuição na caminhada diaconal em nossa Arquidiocese de Curitiba e também a na CRD-Sul 2 e na CND.

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos parabeniza o caríssimo Diácono Lando, invocando a intercessão de São Lourenço e Nossa Senhora Aparecida.

Colaboração: Diácono Marcio Domingos Gardin – Presidente da CAD de Curitiba (PR)

Fonte: cnd.org.br/publicacao/diacono-lando-rogerio-kroetz-50-anos-de-ordenacao-diaconal/684

Ministros da Igreja se reinventam neste tempo de Pandemia

Recopila: Equipo de redacción



A chegada da Pandemia do Coronavírus no Brasil levou a Igreja a se reinventar na sua forma de celebração das missas, na participação dos fiéis, presbíteros e diáconos. Na Arquidiocese de Natal, as paróquias estão transmitindo as missas e outras atividades através das redes de mídias sociais. Além disso, as reuniões também estão sendo realizadas de forma virtual, através

de recursos e aplicativos disponíveis nas mídias eletrônicas. São novos processos de interação e de contatos em meio a estes tempos difíceis.

Os diáconos permanentes também inovaram em suas atividades. Muitos estão aproveitando os recursos eletrônicos de facebook, youtube e lives, entre outros recursos, para dirigir aos fiéis a Palavra de Deus, apresentar programas e comentários, recitar o Terço e gravar e publicar vídeos com mensagens de otimismo, de confiança em Deus e preservar a saúde, praticando os cuidados recomendados pelos médicos e cientistas para evitar o contágio.

São novos tempos que se apresentam à Igreja e aos seus agentes e, ao mesmo tempo, forçam a criatividade dos Ministros da Igreja de Jesus Cristo. Afinal, a melhor medida para evitar o

contágio, reduzir o número de mortes pela Covid-19 e o tempo de duração dessa Pandemia ainda é o isolamento. Ficar em casa não deve ser um castigo para as famílias. É ocasião de conviver mais tempo com todos e de rezar juntos, desfrutando o amor fraterno entre

todos. Na foto, o Diác. Petronilo Paiva e a esposa Rita Alves.

Diácono José Bezerra de Araújo – ENAC / CND

Fonte: cnd-org-br

92 Escuelas Diaconales en Brasil

Recopila: Equipo de redacción



De acuerdo a los datos aportados por la Comisión Nacional de los diáconos de Brasil, a comienzos de este año había en Brasil 92 escuelas diaconales, distribuidas por regiones de la siguiente manera:

Centro Oeste: 5 escuelas
Leste I: 5 escuelas
Leste II: 11 escuelas
Nordeste I: 2 escuelas
Nordeste II: 9 escuelas
Nordeste III: 7 escuelas
Nordeste IV: 3 escuelas
Nordeste V: 5 escuelas
Noroeste: 1 escuela
Norte I: 2 escuelas
Norte II: 4 escuelas
Norte III: 1 escuela
Oeste II: 2 escuelas
Sul I: 19 escuelas
Sul II: 10 escuelas
Sul III: 4 escuelas
Sul IV: 2 escuelas

Los datos de cada escuela pueden consultarse a continuación:

Centro Oeste: 5 escuelas

CENTRO OESTE

– Escola Diaconal Santo Estevão – IPAMERI
Diretor: Padre João César Sousa Lobo

– Escola Diaconal São Lourenço – Brasília
Diretor: Padre Jorge Eldo Lira de Andrade
EQ 15/17 s/n Q 2 Guará II
Brasília – DF
CEP: 71050-015

– Escola Diaconal Santo Estêvão – Goiânia
Diretor: Padre Luiz Lobo
Fone: (62) 3213-1223
Goiânia – GO

– Ordinariado Militar – Escola Diaconal Santo Estêvão
Reitor: Padre Lindenberg Freitas Muniz – Tenente-Coronel Capelão do Exército Brasileiro
Secretário: Diácono Ernani José Antunes
Santuário Militar do Bom Jesus da Coluna
Av. Pedro II, s/n, Cidade Universitária, Ilha do Fundão
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 210941-062
Fone: (21) 3836-8199
Site: www.edsantoestevao.com
e-mail: edsantoestevao@ig.com.br

– Escola Diaconal São Lourenço – Uruaçu (GO)
Diretor Geral: Padre Elias Aparecido da Silva
Diretor Espiritual: Padre Thiago Alvarino dos Santos
Secretário: Osmair José Gonzaga de Moraes (osmairefeta@hotmail.com)
Bispo Diocesano: Dom Messias dos Reis Silveira
Endereço: Rua Benedito Almeida Campos, 125
Uruaçu – GO
CEP: 76400-000
e-mail: diaconadouruacu@gmail.com
Fundação: 04/08/2014
Fone: (62) 3357-6455 / (62) 9 8604-3514

LESTE I

– Escola Diaconal Santo Estêvão – Petrópolis
Diretor: Padre Luiz Henrique Veridiano
Endereço: Estrada União Vitória, 3441
Petrópolis – RJ
CEP: 25720-110
Fone: (24) 2221-1459
e-mail: padre.luiz.veridiano@hotmail.com

– Escola Diaconal Santo Estevão
Diretor: Padre Leandro de Moraes Diniz (peleodiniz@yahoo.com.br)
Secretário: Diácono Valdir Alberico (valdiralberico@gmail.com – (22)997142576)
Diocese: Campos (RJ)
Data da fundação: 12 de abril de 2012
Endereço: Av. Cardoso Moreira, 380
Itaperuna – RJ
CEP: 28300-000
Fone: (22) 3822-2172

– Escola Diaconal Maria Auxiliadora
Diretor: Mons. João Alves Credes
Secretario – Diácono José Reginel Ayres Cardoso
Instituto de Filosofia e Teologia São José
Seminário Arquidiocesano de São José
E-mail – mons.guedes@ig.com.br
Rua Dr. Genserico Ribeiro, 59 – Fonseca
Fone: (21) 2717-1855
Niterói – RJ
CEP: 24060-045

– Escola Diaconal Sebastião Cosme da Silva
Diretor: Diácono Anselmo Andrade da Silva (anselmo.andrade@yahoo.com.br)
Secretario: Elaine dos Santos Olímpio
Seminário Diocesano Paulo VI
Fundação: 25 de março de 2012
E-mail – escoladiaconaledses@yahoo.com.br
Rua Bolívia, 309, Bairro Metrópole
Nova Iguaçu – RJ
CEP: 26215-250

– Escola Diaconal Santo Efrém
Diretor: Padre Jorge Pimentel André Gouvêa
E-mail: escoladiaconalsantoefrem@hotmail.com
Sitio: <http://www.escoladiaconalsantoefrem.org.br>
E-mail: diaconato@click21.com.br
Estrada do Sumaré, 41 – 4º andar
20261-280 – Rio de Janeiro – RJ
DDD/Telefone/Fax: (21) 3734-0477
Leste II

– Escola Diaconal São Lourenço – Belo Horizonte
Arquidiocese de Belo Horizonte – MG
Coordenador/Diretor: Prof. Dr. Diác. Dimas Ferreira Lopes
Tel: (31) 99952-6080 ou (31) 3378-6080
E-mail: dimas@feebmg.org.br
E-mail: dimasfl@terra.com.br

– Escola Diaconal Santo Estêvão – Cachoeiro de Itapemirim
Diretor: Diác. Alessandro de Andrade
Secretário: Diác. José Carlos Silva
E-mail – escoladiaconalsantoestevao@gmail.com
Rua Giovanna Meneghini, S/N – BNH
CEP – 29313-175 – Cachoeiro do Itapemirim – ES

Fone:(28) 3527-6365
– Escola Diaconal Santo Estêvão – MG
Diretor: Padre Luiz Carlos de Paula
Cúria Diocesana
Juiz de Fora – MG
– Escola Diaconal São Lourenço
Diretor: Diác. Antônio Rodrigues do Prado
Cúria Diocesana
Mariana – MG
Fone:(22) 3331-4623
– Escola Diaconal de Montes Claros
Diretor: Monsenhor Geraldo Tolentino
Cúria Diocesana
Bairro Independência
Montes Claros – MG
Fone:(28) 3522-4146
– Escola Diaconal São Lourenço – Paracatu-MG
Diretor: Pe Renato Gontijo Bento
Cúria Diocesana
Paracatu – MG
Fone:(38) 3672-6751
Cel.:(38) 9952-6126
E-mail: escoladiaconal.saolourencoptu@dipemag.com.br
– Escola Diaconal Santo Estêvão – Uberlândia-MG
Diretor: Diác. Miron de Oliveira Gratton
Cúria Diocesana
Uberlândia – MG
– Escola Diaconal Santo Estêvão – Uberaba-MG
Diretor: Padre Marcelo Lazaro Pinto
Secretario: Ana Maria
Praça D. Eduardo, 56 – Bairro Mercês
CEP 38001-970
Telefone: (34) 98421-9436
Uberaba – MG
email: exata.ac@terra.com.br
Fundação: 02/01/2000
– Escola Diaconal São Lourenço – Vitória-ES
Diretor: Padre Arlindo Moura de Melo
Rua Comandante Duarte Carneiro,150 – Cidade Alta
Vitória – ES
Fone:(28) 3522-4146
E-mail: diaconal2008@hotmail.com
– Escola Diaconal Beato João Paulo II
Diretor – Bispo diocesano
Secretario/Coordenador – Geraldo Evangelista de Araujo
E-mail – geraldoevangelistadearaujo@yahoo.com.br
Rua Padre Hildebrando de Freitas, 286 Bairro Vila Tanque
CEP – 35930-439 João Molevade – MG
Nordeste I

– Escola Diaconal São José

Diretor: José Oliveira Cavalcante (Diácono Cory)

Secretário: Diác. Francisco Francimar Maartins da Costa

Rua Teófilo Siqueira, 631 – CEP – 63100-019 – Crato – CE

Fone: (88) 3521.1110

e-mail: diaconocory@gmail.com

– Escola Diaconal da Arquidiocese de Fortaleza

Diretor: Padre Fernando Cabral, MSC

Secretário: Diácono José Gilson e Silva

Av. Dom Manoel, 3 – Centro

Cep: 60.060-090 Fortaleza – Ceará

E-mail de Padre Cabral

cabralmsc@gmail.com

Celular (85) 99926 9938

E-mail da Escola Diaconal Arquidiocesana de Fortaleza: escoladiaconalarqfort@gmail.com

Fundação: 15.08.2003

Telefone (85) 4005 7884

Sr. Arcebispo Metropolitano:

Exmo. e Revmo. Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques

Nordeste II

– Escola Diaconal São Lourenço – Guarabira

Escola Diaconal São Lourenço- Dioc. de Guarabira PB

Bispo Dom Lucena

Diretor: Padre Elias

Secretário: Diácono Antônio de Freitas

Turma iniciada em 2010: 18 aspirantes

– Escola Diaconal de Caruaru

Diretor: Diác. José Durán y Durán

Rua Silvio Romero, 31 – Bairro Petrópolis

55038-200 – Caruaru – PE

Fone: (81) 3722-6396 – 8891-3120

E-mail: duranduran@reveloz.com.br

– Escola Diaconal Diocesana Sagrado Coração

Diretor: Padre Josias Manoel Firmino Dias

Rua da Conceição nº 1198 – Centro

55540-000 – Palmares – PE

Fone: (81) 3661-1352

E-mail: pejmfedias@hotmail.com

– Escola Diaconal São Lourenço Mártir

Diretor: Diácono Otacílio Vieira de França

Rua José Correia de Melo, 10 Prefeitura.

55840-000 – Lagoa Itaenga – PE

Fone: (81) 3653-1129

E-mail: diaconotacilio@bol.com

Diocese de Nazaré da Mata

– Escola Diaconal Na. Sra. da Conceição

Maceió – AL

– Escola Diaconal Santo Estevão
Diretor: Diácono Edmar de Araújo Conrado
Avenida Floriano Peixoto, 674
59020-500 – Natal – RN
Fone: (84) 3615.2800
E-mail: e.diaconalsestevao@gmail.com
Fundação: 1993

– Escola Diaconal São Lourenço
Diretor: Padre Paulo José de Lima
Praça Padre Sampaio, 45 – Centro
58200-000 – Guarabira – PB
Fone: (83) 3271-4828 / 3271-2681
E-mail: padrepaulojose@gmail.com

– Escola Diaconal Bom Samaritano
Diretor: Padre Antenor Montenegro Júnior
Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Caixa Postal 84 – Bairro de Fátima
São Miguel dos Campos – AL
E-mail: antenormonte@hotmail.com

– Escola Diaconal Monsenhor Ausônio Tércio
Diretor: Diácono Gilbene Nunes de Queiroz
Rua Largo D. Manoel Tavares, 58
59300-000 – Caicó (RN)
Fone: (84) 9.9962.0569

– Escola Diaconal São José
Diretor: Padre Adriano José Chagas
Secretário: Diácono Genival da Silva Cunha
Av. Rui Barbosa, 409 – Bairro Graças
52011-040 Recife – PE
Fone: (81) 3271-4270 – 99257-7902
E-mail: eds.aor@bol.com.br

Nordeste III

– Escola Diaconal Santos Estêvão e Lourenço – EDSEL – Diocese de Ilhéus
Diretor: Padre Márcio Marcio Luciano Martins de Souza
(Também funciona no seminário) à partir da nova ordenação dia 22/05 se
Diocese de Ilheus

– Escola Diaconal – Barreiras
Diretor: Padre Tony
Nome da Escola: incompleto
Barreiras (BA)

– Escola Diaconal São Lourenço – Feira de Santana
Diretor: Padre Pedro Morais Brito Junior
Estrada do Papagaio BR 116
Av. Dom Jackson Berenguer – Prado
Feira de Santa (BA)

– Escola Diaconal São Tomás de Cantuária – Camacari
Diretor: Padre Frei Wilson e Diác. Ariosvaldo Correia
Centro de Pastoral João Paulo II
Rua da Bomba, 302 – Centro

Camaçari (BA)

– Escola Diaconal São Lourenço – Aracaju

Diretor: Padre Vadson

Secretário: Diácono José Adilson Andrade

Rua Manoel do Espírito Santo, 379 – Bairro Gragerú – CEP 49025-440

Aracaju (SE)

secretaria@paroquialdogrageru.com.br

– Escola Diaconal São Francisco de Assis – Salvador

Diretor: Padre Adilton Pinto Lopes

Secretário: Diácono Pedro Arnaldo O. S. Pinto

Rua Leovigildo Filgueiras, 270

Salvador – BA.

CEP: 40100-000

Fone: (71) 99918-6256

E-mail: pedro.serra@marinha.mil.br

– Escola Diaconal São Lourenço – Cruz das Almas

Diretor: Padre Antonio Rebouças Santana

Praça Senador Temístocles, s/nº

Cruz das Almas (BA)

CEP 44380-000

Telefone: (75) 3621-2886

Celular: (75) 9924-62264

verbumdom@hotmail.com

Nordeste IV

– Escola DIACONAL SANTO ESTEVÃO

Diretor e Orientador Espiritual: Padre Estevão Mitro (fone: 086 3323 2956)

Secretário: Diác. Ed Ary da Rocha (fone: 086 3323 5173 / 9 9904 3709)

Tesoureiro: Diácono Francisco de Assis Pereira da Silva Fone 086 3323 3744)

Endereço: Rua Josias Moraes, 676 – Centro

CEP 64 218-530 PARNAIBA-PI

Email: santaanaparnaiba@gmail.com

– Escola Diaconal São Francisco de Assis

Diretor: Diác. Clóvis Luis Soares

Secretario: Lucídio Nogueira do Espírito Santo

E-mail: curiathe@uol.com.br

Av. Frei Serafim, 3200 Centro

Caixa Postal Caixa Postal 31

64001-500 – Teresina – PI

Fone: (86) 2106-2150/2106-2170

– Escola Diaconal São Lourenço

Diretor: Padre Adailton Santana Paes Landim

Praça Comendador Piauilino, 185

Caixa Postal Caixa Postal 31

64770-000 – São Raimundo Nonato – PI

Fone: (89) 3582-3632

Fundação: 11/11/2005

Nordeste V

– Escola Diaconal Bom Samaritano

Diretor: Padre Pedro Eduardo da Silva Lira

Secretário: Padre Romildo Goes

Diocese: Zé Doca (MA) – Regional Nordeste V

Data de fundação: 13 de fevereiro de 2016

Endereço: Av. do Comércio, 86 – Centro – CEP 65365-000 – Zé Doca (MA)

Telefone: (98) 3655 3362 / (98) 98426 2104

Email: pededuardo@hotmail.com

– Escola Diaconal Santo Estevão

Diretor: Frei Gentil Gianellini

Centro Diocesano de Pastoral

Rua Ir. Helena, 209 – Centro – Caixa Postal 26

65950-000 – Barra do Corda – MA

Fone: (99) 3643-2357

E-mail: freigentil@yahoo.com.br

– Escola Diaconal Nossa Senhora da Piedade

Diretores responsáveis:

Reitor do Seminário: Padre Hélio Barbosa Dias

E-mail: Padrehd@hotmail.com

Fone: (98) 3221-59-336

Vigário Geral: Monsenhor Jacó Wasensteiner

E-mail: thiago.sac@hotmail.com

Fone: (99) 3661-1844

Morro da Cotia, S/N – Retiro Daniel

65415-000 – Coroatá – MA

Fone: (99) 3641-1425

– Escola Diaconal São Francisco de Assis

Diretor: Padre Claudio Roberto Cruz

Rua do Rancho, 110 – Centro

65010-540 – São Luis – MA

Fone: (98) 3334-6458

E-mail: iesma@ele.com.br

– Escola Diaconal Nossa Senhora das Graças

Diocese de Caxias – MA

Diretor: Diác. Marcos Vinicius dos Santos

Secretário: Diác. Alberto Leandro

E-mail: viniuseuro@uol.com.br

Centro de Ensino Superior

Rua 7, n. 340

65636-370 – Timon – MA

Fone: (99) 3212-0704

Noroeste

– Escola Diaconal de Rio Branco

Diretor: Dom Francisco Pertiñez

Rua Alvorada, 824 – Bosque

Rio Branco – AC

CEP: 69909-380
Telefone: (68) 99229-8925 – 99945-0802
Fundação: 01/02/2000

Norte I

– Escola Diaconal D. Adalberto Marzi – Alto Solimões
Diretor: Irmã Beatriz Aires Bittencourt
E-mail: escoladiaconald.adalbertomarzi@gmail.com
Diocese do Alto Solimões
End: Praça São Paulo, s/nº – Centro – Cep. 69600-000
São Paulo de Olivença/Am. Fones: (97)991888833
Fundação: 14 de novembro de 2014
– Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia – ITEPES.
Diretor: Padre Raimundo Vanthuy Neto
End: Rua da Maromba, 20 Chapada – Cep. 69050-150 – Manaus/Am
(92) 3642-5635 / 3642-2228
Fones: (92)98238-6772.
Fundação: 13 de novembro de 2014
Formação do ano Propedêutico
Responsáveis:
Dom José Albuquerque
Padre Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Diác Francisco Gilson Barroso Mota
Diác. Afonso de Oliveira Brito

Norte II

– Escola Diaconal Dom João Gazza – Abaetetuba
Diretor: Padre Renilson Macedo
Secretário: Raimundo Baia
Data de Fundação: 12/01/2015
Endereço: Rodovia Dr. João Miranda, s/nº – Bairro Cristo Redentor
Abaetetuba (PA) – CEP: 68440-000
Telefone: (91) 3751-2286 – 3751-1088
Email: secretariado@semeando.org.br
– Escola Diaconal Dom Adalberto Marzi
Diretor(a): Irmã Biatriz Ayres Nogueira
Secretário: Vilson Faba Candido
Diocese Alto Solimões
Fundação: 20/04/2014
Endereço: Praça São Paulo, s/nº
São Paulo de Olivença (AM)
CEP 69600-000
Telefone: (97) 3431-1246 – 99163-0335 – 991697971
Email: beiaays@bol.com.br ou vilsonf.candido@gmail.com
– Escola Diaconal Santo Efrém – Arquidiocese de Belém PA
Diretor: Padre Valdinei de Lima Silva
Administrador Econômico: Diác. Otacílio Rodrigues Dias
Coordenador Pedagógico e (secretário): Padre Humberto Paiva Brito
Endereço: Rodovia BR 316 – Km 06 – Águas Lindas. CEP: 67.033-971

Telefone: (91) 40091550/40091568
Ananindeua – Pará
Email: escolasantofrem@gmail.com
Fundação: Janeiro de 2001
– Escola Diaconal Estêvão e Lourenço
Diretor: Dom Carmos Verzeletti
Rua São Luis, Chapada – Cx Postal 297
69011-970 Manaus – AM
Centro de Cultura e formação Cristã

Norte III

– Escola Diaconal São Lourenço – Palmas
Diretor: Diác. Antonio Oliveira dos Santos
Vice- diretor – Diác. Cláudio Gomes Borges
Secretário – Diác. Roberto Amaral Neres
1106 sul, Alameda 43, lote 17
Palmas (TO) – CEP. 77.024-090
Email. escoladiaconalsaolourencoto@gmail.com
Tel. (63)

Oeste II

– Escola Diaconal São Paulo Apóstolo – Barra do Garças
Diretor: D. Protógenes José Luft
Coordenador: Sílvio José de Moraes Filho
Secretário: Joaquim André
Fundação: fevereiro/2013
Diocese Barra do Garças (MT)
– Escola Diaconal São Lourenço – SINOP
Diretor: Diácono João Aparecido Bueno
Secretária: Ir. Maria Aparecida Teixeira
Diocese: SINOP-MT
Data de Fundação: 22/02/2014
Av. Júlio Campos, 1556 – Centro
SINOP (MT)
CEP: 78550-286
Telefone: 66 35312433
Email: diaconojoaobueno@gmail.com

Sul I

– Escola Diaconal Santo Estêvão – Jundiaí
Diretor: Padre Geraldo da Cruz Bicudo de Almeida
Secretário: Irvando Luiz Ferreira da Silva
Endereço: Rua Engenheiro Roberto Mange, 400 –
CEP 13208-200
Jundiaí (SP)
Telefone: (11) 4583-7474
– Escola Diaconal «Dom Tomás Vaquero»
Diretor: Padre Richard Strazza da Silva
Secretário: Diác. Fernando Antonio Siqueira

Diocese São João da Boa Vista

Endereço: Avenida Oscar Pirajá Martins, 268 – Jardim Santo André

São João da Boa Vista (SP)

CEP: 13874-000

Telefone: (19) 3638.1818 – 99344-6666

Email: diaconosaojoao@gmail.com

– Escola Diaconal São José de Anchieta

Caraguatatuba – SP

Diretor: Padre Altair dos Santos

Av. Rio de Janeiro, 1800

Bairro Indaiá

CEP: 11660-050

Telefone: 12 3887-3616

Fundação: 14 de fevereiro de 2015

– Escola Diaconal Santo Antônio

Diretor: Mons. Irineu Batista da Silva

Pça. Dom Epaminondas 30

12010-020 Taubaté – SP

Fone: (12) 232-3316

– Escola Diaconal Arquidiocesana São José

Coordenador: Padre Fernando José Carneiro Cardoso

Fone: (11)5543-2352/h5>

Secretário: Diácono Aury Azélio Brunetti

E-mail: diaconoaury@ig.com.br

Fone: (11) 3865-5220

São Paulo – SP

– Escola Diaconal de Campo Limpo (provisório)

Diretor: Dom Emílio Pignolli

Rua Serra da Esperança 71

Fone: (11) 5841 6555

Diretor: Diác. Paulo Roberto Possa

Est. Campo Limpo 5733

Ed. «A» Apto. 11-C

05787-000 São Paulo – SP

Fone: 011-3744 5036

– Escola Diaconal Maria Mãe da Igreja

Diretor: Padre José Roberto Fortes Palau

Av. São João, 2650 – Jardim das Colinas

Rua 9 de Julho, 1529 – Cx. Postal: 5

12242-000 São José dos Campos – SP

Fone: 012-323 3414 Fax: 012-323 3969 ou 012-321 3969

– Escola Diaconal São Carlos Borromeu de São Carlos/SP

Endereço: Rodovia Cezarino Mariano, Km 12. (Mosteiro da Apresentação do Senhor – Agromonges).

Diretor: Padre Nilton Antonio Marques.

Endereço do Diretor: Rodovia Cezarino Mariano Km 12.

A Escola se encontra ativa com 18 candidatos.

– Escola Diaconal de Santos

Diretor: Diác. Padre Caetano Rizzi

Av. Rangel Pestana, 397 – Jabaquara

11013-553 – Santos – SP
– Escola Diaconal São Paulo
Diretor: Pe Pedro Teixeira de Jesus – petros01@uol.com.br
Formador: Diácono João Lázaro da Silva – diaconojoaolazaro@bethaniaseguros.com.br
Telefone: (11) 975889008
Secretário: Diácono José Carlos Junior
Praça do Carmo, s/nº – Centro
CEP: 09010-020
Santo André (SP)
email: diacwagner.innarelli@diocesa.org.br
Fundação: 05/02/2003
– Escola Diaconal Arquidiocesana São Lourenço
Diretores: Padre André Massaro
Secretário: Willian Andrade
Fundação: 10/08/2007
Rua Tibiriçá, 870 – Centro – Caixa Postal 105
14001-870 Ribeirão Preto – SP
Fone: (16) 99705-1474
E-mail: andlmas@hotmail.com
– Escola Diaconal São Filipe
Diretor: Diác. Benedito Valdemir Arena
Secretário: Diácono Joaquim Donizete Oliveira
Av. Independência, 1146
13419-155 – Piracicaba – SP
Fone: (19) 3421-7575
E-mail: e.diaconal@diocesedepiracicaba.org.br
Fundação: 21 de fevereiro de 2009
– Escola Diaconal São Lourenço de Lins/SP
Escola Diaconal São Lourenço – Diocese de Lins
Local: Centro de Pastoral
Endereço: Rua Nove de Julho, 1010
Cep.: 16.400-110 – Lins – SP
Diretor da Escola Diaconal São Lourenço
Edvaldo Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 392
Cep 16.400-035 – Lins – SP
– Escola Diaconal de Mogi das Cruzes
Padre Claudionir Braga
– Escola Diaconal Dom João Hipólito de Moraes
Diretor: Padre José Verreschi Neto
R. Maestro João Evangelista nº1
12600-430 – Lorena – SP
Fone: (12) 3157 5589
E-mail: giuseppeverreschi@yahoo.com.br
Lorena – SP
– Escola Diaconal São João XXIII
Diretor: Padre Edson Adélio Tagliaferro
Secretário: Diácono Pedro Luis Bueno
Fundação: 11/12/2009

E-mail: diaconopedrobueno@terra.com.br
Rua Barão de Cascalho, 500
Limeira (SP)
CEP 13480-970
Fone:(19) 3441-5329
Diocese de Limeira (SP)
– Escola Diaconal Santo Efrém
Diretor: Padre Jamil Alves de Souza
Caixa Postal 220
14400-970 Franca – SP
Fone: (16) 721-2294
Fone: (16) 726-3220
– Escola Diaconal São Gaspar Bertoni de Jaboticabal/SP
Escola Diaconal São Gaspar Bertoni
Endereço: Cúria Diocesana de Jaboticabal
Rua Rui Barbosa, 546 – 5º Andar – Centro – CEP: 14870-300 – Jaboticabal – SP
Diretor da Escola: Padre Rodrigo Antonio Biso
(16) 3203-3490 – bisorum@hotmail.com
DIÁCONO COOPERADOR: Diácono José Jorge Gebara
Catedral Nossa Senhora do Carmo – Jaboticabal – SP
Av. Major Novaes, 618 – Centro – Jaboticabal – SP
E-mail: jjgebara@uol.com.br
Formadores: Padre Marcelo Adriano Cervi
(17) 3342-1424 – marcelo-cervi@hotmail.com
Diácono: Diác. José Jorge Gebara
(16) 3202-0876 – jjgebara@uol.com.br
– Escola Diaconal São Lourenço
Diretor: Padre Wagner Montoz
Secretário: Padre Evandro César B. Ribeiro
Fone: (14) 99869-7421
Marília (SP)

Sul II

– Escola Diaconal São Francisco de Assis – Maringá
Assessor Padre Julio Antonio da Silva
Coordenador Diác. Paulo R. Dotto
Maringá Pr.
– Escola Diaconal São Vicente Mártir – União da Vitória
Seminário Diocesana de União da Vitória
Coordenador Diác. Luiz Francisco Huk
Secretário Diác. Marcos Vinícios Guimarães.
União da Vitória Pr.
– Escola Diaconal São João Paulo II – Umuarama
Diretor Diác. Elias Rocha
Av: Padre Germano Neto Jr. 4260
Fone. 44 9106-0309 – 3056-1651
diaconoelias10@hotmail.com ou diaconoelias33@gmail.com
Umuarama Pr.
E-mail: escoladiaconalsaojoaopaulo2@gmail.com

– Escola Diaconal Santo Estevão – Ponta Grossa
Coordenador da Escola Padre Mário Dwulatka
Colaborador Diác. Alfredo Assad Neto
Ponta Grossa Pr.

– Escola Diaconal São Vicente Martir – Jacarezinho
Diretor . Padre Rodolfo Chagas Filho
Av: Getúlio Vargas 262
CEP. 86040-000
Cúria Diocesana de Jacarezinho
Fone 43- 3252070743- 32520707
Jacarezinho Pr.

– Escola Diaconal Santo Estevão de Londrina
Arquidiocese de Londrina – Regional Sul II
Escola Diaconal «Santo Estevão»
Data de Fundação: 16/01/1998
Rua Pe Rinaldo Semprebom, 137 – Jd Mediterraneo
Cep: 86.047-010 – Londrina/PR
email: escoladiac@gmail.com
Diretor: Diácono Moacyr Doretto

– Escola Diaconal São Francisco de Assis
Diretor: Padre João Ozório
Secretário: Anselmo Durante
Rua São Paulo, 951
86808-070 – Apucarana – PR
Fone/fax: 043 999636435
www.escoladiaconalapucarana.com
E-mail: osmarbernini@hotmail.com

– Escola Diaconal Santo Estêvão
Diretor: Padre Valdecir Liss
Secretário: Diác. Artur Baretta
Local: Seminário São José. BR 369, Km 359,3 (saída para Cascavel) – Cx Postal 470
Fone: (44) 3525-1922
87300-970 – Campo Mourão – PR

– Escola Diaconal São Felipe
Faculdade Arquidiocesana de Filosofia
Reitor: Padre João Batista Chemin
Rod BR 277 Ctba/Ponta Grossa 4505 km 99 – Orleans
82410-330 Curitiba – PR
Fone: (41) 3373-8297

– Escola Diaconal Diocesana Papa João Paulo II
Diretor: Diácono Elias Rocha
Estrada para Xambrê km 1 – Centro Diocesano de Formação
87502-970 – Caixa Postal 191 – Umuarama – PR
Fone: (0XX44) 3622-6595
E-mail: diaconoelias@gmail.com

Sul III

– Escola Diaconal São Lourenço Mártir – Erechim

Diretor: Padre Ademir Rodighero
Coordenador: Padre Jair Carlesso
Secretário: Padre Jair Carlesso e Padre Valter Girelli
Fundação: 22/02/2017
Av. Sete de Setembro, 1305 – Erexim – CEP
Telefone: (054) 3321-2608 / 3522-4822
Email: itepa@itepa.com.br

– Escola Diaconal Santo Estevão
Diretor: Padre Miguel Arnold
Secretário: Diácono Roberto Castilhos Nunes
Fundação: 24 de março de 2000
Rua Guató, 73
93340-640 – Novo Hamburgo – RS
Fone: (51) 3575-7252 – 98028-2857
e-mail: santoestevaoedise2000@gmail.com

– Escola Diaconal Ney Passos
Diretor: Padre Carlos Rômulo
– Escola Diaconal de Santa Cruz do Sul
Diretor:

Sul IV

– Escola Diaconal São Lourenço
Diretor: Padre João Leite
Rua Leandro Longo, s/nº – Centro
89121-000 -Rio dos Cedros – SC
Fone: (47) 33861025
Diocese de Blumenau (SC)
Fundação: julho/2005
– Escola Diaconal São Francisco de Assis
Diretor: Padre Dr. Walter Maurício Goedert
Secretário: Diácono Wilson Alfredo de Freitas
Rua Estevão Júnior, 447 – Centro
88015-130 – Florianópolis – SC
Fone: (48) 3224-4799
E-mail: arquiflo@arquiflo.org.br

Uruguay

Diácono Carlos Saráchaga -Montevideo, Uruguay-: «El diácono en la Iglesia hoy, es llamado a ser presencia y signo de Jesús Servidor» 27 mayo,

Recopila: Equipo de redacción

En el mes de oración universal por los diáconos, compartimos el testimonio de Carlos Saráchaga, diácono permanente que actualmente acompaña el trabajo en la Parroquia del Sagrado Corazón, en Montevideo, Uruguay.

¿Cómo vive su compromiso cristiano (bautismal) un diácono permanente?

Para comenzar es bueno tener presente que fue el Concilio Vaticano II, que restituyó el Ministerio del Diaconado Permanente y nos



Iglesia Católica Montevideo

plantea “una nueva eclesiología”, una visión nueva de Iglesia, traducido en IGLESIA PUEBLO DE DIOS, donde “todos los bautizados” formamos parte de ese pueblo, por lo que “todos somos Iglesia”.

Por lo que, los diáconos somos, ministros al servicio de este proyecto de iglesia renovada. El diácono en la Iglesia hoy, es llamado a ser presencia y signo de Jesús Servidor, “el cual no vino a ser servido, sino a servir”.

La espiritualidad específica que encarna el diácono permanente, se vincula directamente con el gesto del lavatorio de los pies, que Jesús realiza en la “última cena” que celebramos el jueves Santo.

El lavatorio de los pies es un gesto donde el Maestro sirve al discípulo. Este “gesto” es una invitación de Jesús a todos los cristianos, y en particular a los diáconos, que nos invita a vivir el servicio al hermano. Jesús lava los pies a los discípulos en la última cena, como signo de lo que debe ser nuestra vida cristiana, servir al hermano.

Este gesto también nos recuerda que Dios nos sirvió y amó primero. Es común pensar que nosotros servimos primero a Dios, pero es El, el que siempre nos precede. Su amor es gratuito. Jesús nos recuerda– “Les aseguro que cada vez que lo hicieron con los más pequeños de mis hermanos, lo hicieron conmigo” (Mt 25, 40).

¿Cuáles son las gracias y los desafíos en la vocación? ¿Qué ministerios y tareas desempeña dentro de su comunidad?

Los diáconos tenemos el don y la tarea de ser “servidores del pueblo de Dios” en el ministerio de la liturgia, de la palabra y de la caridad.

La Lumen Gentium expresa: “Es oficio propio del diácono, administrar el Bautismo, reservar y distribuir la Eucaristía, bendecir el matrimonio, llevar la comunión a los enfermos, proclamar la

Palabra de Dios y predicar, presidir el culto, administrar los sacramentales, presidir el rito de los funerales y sepulturas”.(LG 29)

Por el Ministerio recibido, estamos insertos en la DIACONÍA DE CRISTO, y estamos llamados para ser intérpretes de las necesidades y deseos de las comunidades cristianas, en definitiva “animadores del servicio, de la diaconía de toda la Iglesia”.

Por nuestra vocación de casados y clérigos, no somos laicos, estamos llamados a ser “ministros de frontera”, con un pie en la Iglesia y el otro en el mundo en que vivimos, comprometidos con las necesidades de la gente, dentro y fuera de la Iglesia, tratando de vivir nuestra vocación en atender a los más necesitados.

Es misión propia, trabajar en la formación y animación de las pequeñas comunidades, en el acompañamiento de los agentes pastorales y la promoción de la vocación laical.

En definitiva, es trabajar por la Iglesia que fundó Jesús. Una Iglesia pobre, sencilla, cercana a las necesidades de la gente, cimentada en la oración, la fraternidad y la comunión. Es lo que hoy nos pide el Papa Francisco, ser “una iglesia en salida” de cercanía, que acoge todas las fragilidades de todos los que la necesitan.

¿Se sorprenden los fieles por su ministerio siendo casado?

Aunque la restauración del diaconado lleva más de 50 años, todavía no se tiene claro la diferencia con el presbítero. Los diáconos tenemos esposa, hijos, nietos, vivimos de nuestro trabajo, y nuestro ministerio se basa en tres patas: la familia, el trabajo y el ministerio. Por lo general nos llaman “padre”, cuando bautizamos, casamos y celebramos, y debemos explicar que somos ministros casados. Hemos recibido la gracia que nos confiere el Sacramento del Orden Sagrado en orden al Diaconado, pero que antes de ser ordenados hemos recibido el Sacramento del Matrimonio,

y que dicho sacramento junto con nuestra vida de familia, son lo que mantienen vivo nuestro “ser diaconal”.

¿Cómo lo vive la esposa y los hijos?

En esta vocación juega un rol fundamental la esposa, porque sin su consentimiento y su acompañamiento (el día de la ordenación el obispo le consulta, si esta de acuerdo y si está dispuesta a acompañarlo), no es posible realizar el camino.

En cuanto a mis hijos cada uno desde su lugar me han acompañado en este proceso y misión. Siempre se nos recuerda que no podemos descuidar a nuestra familia, ya que nuestro ministerio, supone tiempo y dedicación.

Toda la familia acompaña en forma generosa, en la medida que dona “tiempos de familia” a este servicio. Nuestra casa se abre a acompañamiento y tiempos de formación.

¿Cómo has vivido el proceso hasta llegar a la ordenación?

Como toda decisión, supone una etapa de discernimiento, con mi familia, en el proceso de formación y con mi comunidad CVX, a la que pertenezco.

Convencido que el Espíritu se nos regala en comunidad, fue fundamental en mi discernimiento, el haber sido acompañado por ella.

No todo fue seguridad. Hicimos el proceso juntos con mi señora, preguntas, dudas, para que luego el Señor confirmara mi vocación.

Hoy renuevo mi compromiso de servicio a nuestra comunidad parroquial, intentando discernir en estos tiempos tan especiales, donde el Señor me necesita.

Fuente: <https://jesuitasaru.org/>

Región México, Centroamérica y el Caribe

Costa Rica

Stward Jesús Benavides, diácono de la Parroquia El Buen Pastor en Río Frío -Costa Rica-promueve reparto de alimentos

Recopila: Equipo de redacción



Parroquia El Buen Pastor llevó alimento a 14 familias gracias a la mano solidaria del pueblo

Stward Jesús Benavides, diácono de la Parroquia El Buen Pastor en Río Frío, agradeció al pueblo por su mano solidaria con los más necesitados.

Gracias a la acción de la Pastoral Social de la Parroquia y a la solidaridad de los fieles y de la empresa local, se pudo llevar sustentos a 14 familias. El mes pasado la Parroquia había entregado 13 diarios.

Entre el comercio que ha colaborado se encuentra Supermercado Royca, Agregados Guápiles y Price Smart Costa Rica.

El diácono añadió que se trata de un auxilio solidario en medio de la pandemia por COVID-19 a muchas familias que se han visto severamente afectadas.

Desde que inició el impacto de la pandemia en el país, la Parroquia El Buen Pastor ha seguido colaborando con el más necesitado, a través de colectas de alimentos y donaciones económicas, que se gestionan a través de la Pastoral Social.

¡La tarea no termina acá!, usted puede colaborar a través de SINPE Móvil al número 7068-0906, de la Parroquia El Buen Pastor.

Stward destacó que la experiencia es gratificante, ya que los hermanos sienten la cercanía de la Iglesia, a través del esfuerzo conjunto ayudando a través de la fe, a todo aquel que se encuentre desfavorecido en lo material en medio de la Emergencia Nacional, explicó.

Autor: Por Karen Rivera
Fuente: <https://www.radiosantaclara.cr/>

México

Diáconos víctimas del COVID 19: Marco Antonio González Bárcena (México)

Recopila: Equipo de redacción



Quién era Marco Antonio: Se percibía como una persona tranquila, noble, paciente y comprometido; le gustaba hacer oración, comprendía a los demás, le ponía empeño a todo lo que hacía, rechazó en su trabajo puestos de dirección porque eso lo alejaría de su familia y le tendría que dar menos tiempo. Su familia estaba conformada por su esposa y tres hijos ya que en 2011 su hijo menor Alexander de siete años falleció a causa de leucemia y esto los hizo unirse más entre ellos y a Dios. Era MESAC desde 2009. Trabajaba junto con su esposa en la catequesis de papás y su hijo era monaguillo. Su esposa era la encargada de liturgia de la parroquia. Su párroco encargado de Cáritas en la vicaría y comentaba que su deber era prevenir en lugar de tratar de remediar; desde que se ordenó de Diácono trabajó en Cáritas junto con su párroco.

Respecto a su familia los hijos habían quedado un poco marginados, pero él revisó su proceso y empezó a ver cómo no marginarlos, de hecho su hija en esa época empezó a relacionarse más

con él y su mamá, a su hijo Marco le compartía sus experiencias. Marco su hijo participaba en la Escuela de Pastoral para jóvenes. A su familia le agradaba que él estuviera en el Diaconado, a su hijo Marco le causaba admiración, Dulce veía que hacía esfuerzo y Paty su esposa compartía su visión personal.

Antes de ordenarse hizo los Ejercicios Espirituales de San Ignacio de Loyola. Desde que se ordenó empezó a trabajar de lleno en Cáritas y la Pastoral Socio-caritativa. Al final era el representante de Cáritas de su Diócesis y ante la Provincia de México. Ante la pandemia del coronavirus se dedicó de lleno a llevar despensas a las personas con gran necesidad, así fue como él se infectó de Covid-19 alrededor del 08 de mayo de 2020, y como además era diabético ingresó al “Hospital 20 de noviembre” el 11 de mayo y estuvo luchando por su vida hasta el día 20 donde a las 17.04 horas el Señor lo quiso premiar con la casa del Padre para toda la eternidad.

Durante su estancia una infinidad de diáconos, presbíteros y amigos estuvieron pidiendo al Señor que se hiciera su voluntad

Marco Antonio siempre fue muy entregado a los demás y sobre todo a los que menos tenían, fue un gran amigo con sus hermanos Diáconos. Que el Señor lo tenga en su gloria.

Algunos datos de su biografía:

Nacimiento: 25 de abril de 1966 (54 años), en México Distrito Federal.

Domicilio: Alcaldía Xochimilco, 16038 CDMX, México

Familia: Casado, desde hace 20 años (06 de mayo de 2000) con Patricia López Flores, Con quien tiene dos hijos Dulce María de 25 años y Marco Antonio de 17. Un hijo Alexander de 7 años que murió en 2010 de leucemia. Tiene un hermano presbítero religioso R. P. Edgar María González Bárcena, OSM (Siervo de María).

Formación académica: Licenciatura en Ingeniería Petrolera.

Formación religiosa: en Grupos Juveniles les daban cursos.

Trabajo civil: Trabajaba en el área farmacéutica como representante médico desde hace veintiún años.

Trayectoria apostólica antes de ingresar a la formación: MESAC, Adoración nocturna, Catequesis a papás.

Vida de piedad: Visitaba a ancianos, personas con extrema pobreza y daba acompañamiento a jóvenes y personas en su crecimiento espiritual.

Vocación: Desde que falleció Alexander los hizo unirse más entre ellos y a Dios. Alexander antes de morir les dijo que no estuvieran tristes porque él iba a estar en un lugar mejor con Dios

e iba a dejar de sufrir. En tres momentos lo invitaron a ser diácono, uno de ellos fue su hermano religioso, otro su párroco y unos amigos que lo invitaron a un retiro con los Trapenses y el padre que le dio el retiro lo invitó también al diaconado.

Parroquia de Origen: Rectoría de San Marcos Evangelista, VIII Vicaría, 2º Decanato. Influencia en la comunidad del diaconado casi nula ya que la comunidad es nueva, 2 años y Marco Antonio era el 1er candidato al diaconado.

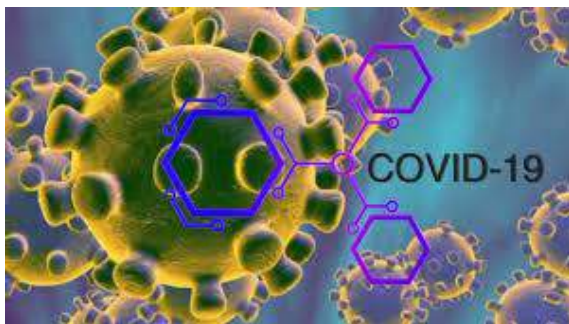
Formación Diaconal: Curso propedéutico de agosto de 2011 a junio de 2012 En el Instituto de Formación de Diáconos Permanentes de agosto de 2012 a junio de 2015

Ordenado diácono el 13 de junio de 2015

Nombramiento: Rectoría San Marcos Evangelista, VIII Vicaría, 2º decanato. Para trabajar en Cáritas ya que su párroco es el responsable de Cáritas en la VIII Vicaría.

Diócesis: Desde el 05 de noviembre de 2019 dejó de pertenecer a la Arquidiócesis Primada de México y empezó a formar parte de la nueva Diócesis de Xochimilco.

Noticias tristes y esperanzadoras desde México



Justino y Herlinda

El día 03 de mayo de 2020 pasó a la Casa del Padre el P. Diác. Justino Espinoza Martínez de la

Recopila: Equipo de redacción

Diócesis de Cuernavaca, en el estado de Morelos, en México, murió de neumonía atípica (Covid-19) su esposa murió cinco días antes, les sobreviven dos hijos.

Justino recibió el Sacramento del Orden en el grado de los Diáconos el 13 de mayo de 2017 en la Catedral de Cuernavaca de manos de Mons. Ramón Castro Castro, formó parte de la primer generación de su Diócesis, yo tuve la gracia en la ordenación de llamar a los candidatos, el responsable de la formación, el Pbro. Eduardo

Agustín Aguilar Navarro, me invitó a ejercer ese ministerio.

Conocí a su esposa Herlinda y estuvimos juntos en el XVII Encuentro Nacional del Diaconado de México en octubre de 2019 en Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, México.

Jesús

El día de hoy 04 de mayo de 2020 pasó a la Casa del Padre el P. Diác. Jesús Bolaños Ramírez de la Diócesis de Iztapalapa, en la CDMX, en México, murió de Covid-19, le sobre viven su esposa

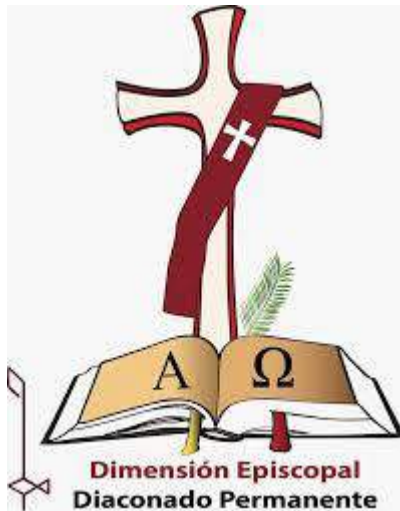
María Elena Pacheco Rico, tres hijos María Elena de 32 años, Diana Patricia de 29 años y Jesús Antonio de 24 años, y una nieta Anny Aurora de 6 años. Él acababa de cumplir 55 años el 23 de abril.

Jesús recibió el Sacramento del Orden en el grado de los Diáconos el 18 de junio de 2016 en la Insigne y Nacional Basílica de Guadalupe de la CDMX de manos de Mons. Norberto Cardenal Rivera Carrera, formó parte de la generación 26 de la Arquidiócesis Primada de México, a partir d

e la división de la Arquidiócesis empezó a formar parte de la nueva Diócesis de Iztapalapa en la CDMX.

Formación diaconal México (D.E.D.P) 2019. Primer tema: La ministerialidad de los Diáconos Permanentes

Recopila: Equipo de redacción



Haz cumplirse un año del Curso de inducción al diaconado permanente que organizó la Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente

en México, durante los días 15 al 17 de mayo del año pasado, publicamos los links de las conferencias pronunciadas-

Comenzamos con la primera ponencia impartida por Monseñor Luis Felipe Gallardo del Campo, obispo emérito de Veracruz, que disertó sobre «La ministerialidad de los Diáconos Permanentes»

Puede seguirse la conferencia en dos partes en los siguientes links:

Primera parte_

Curso de inducción al diaconado permanente. Transmisión en vivo de las pláticas 15 al 17 de Mayo CDMX 2019 Primer tema- La ministerialidad de los Diáconos Permanentes – Primera Parte – Monseñor Luis Felipe Gallardo del Campo

Gepostet von [Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente en México](#) am Mittwoch, 15. Mai 2019

Segunda parte:

Curso de inducción al diaconado permanente. Transmisión en vivo de las pláticas 15 al 17 de Mayo CDMX 2019 Primer tema- La ministerialidad de los Diáconos

Permanentes – Segunda Parte –
Monseñor Luis Felipe Gallardo del
Campo

Gepostet von [Dimensión
Episcopal del Diaconado
Permanente en México](#) am
Mittwoch, 15. Mai 2019

Formación diaconal México (D.E.D.P) 2019. Segundo tema: "El ministerio diaconal favorece el crecimiento de la comunidad eclesial"

Recopila: Equipo de redacción

Continuamos con la información del Curso de inducción al diaconado permanente que organizó la Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente en México, durante los días 15 al 17 de mayo del año pasado, publicamos el link de la segunda conferencia titulada «El ministerio diaconal favorece el crecimiento de la comunidad eclesial» que dio el presbítero José Luis Díaz Moreno.

El link para seguir la conferencia es el siguiente:

El ministerio diaconal favorece el crecimiento de la comunidad eclesial – Pbro. José Luis Díaz Moreno- Segundo tema – CDMX 2019

Gepostet von [Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente en México](#) am Mittwoch, 15. Mai 2019

Formación diaconal México (D.E.D.P) 2019. Tercer tema: Espiritualidad del diaconado: doble Sacramentalidad

Recopila: Equipo de redacción

El tercer tema de la formación diaconal organizado por la Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente en México bajo el tema «Espiritualidad del Diaconado permanente: Doble Sacramentalidad», lo desarrolló el presbítero José Luis Ferrer.

Puede verse la conferencia en el siguiente link:

Espiritualidad del Diaconado permanente: Doble Sacramentalidad – Pbro. José Luis Ferrer – Tercer tema – CDMX 2019

Gepostet von [Dimensión Episcopal del Diaconado Permanente en México](#) am Donnerstag, 16. Mai 2019

Los diáconos de la Diócesis de Piedras Negras -México- participan en El camino de Pascua de la parroquia de Cristo Rey, con una serie de pláticas sobre los siete dones del Espíritu Santo

Recopila: Equipo de redacción



El diácono Juan Alberto Enríquez Valdés, fue el primero en hacer la reflexión que será de gran ayuda para quienes van a realizar su confirmación.

Enríquez Valdés está ejerciendo su diaconado en la parroquia de San Juan de Mata en el municipio de Allende y dio a conocer el porqué Dios le da a los bautizados los dones del Espíritu Santo.

“Dios nos da estos dones para que nosotros sintamos cada vez más cerca, más nuestra la vida sobrenatural que nos ofrece, para que estemos más cerca de Dios nuestro padre, de Jesús nuestro Señor y muy particularmente del Espíritu Santo que es quien nos da estas gracias y fortalezas”.

Las pláticas de los diáconos serán hasta el 8 de mayo y se transmitirán por la página de Facebook de la parroquia de Cristo Rey a las 8:00 de la noche.

La segunda meditación la hizo el diácono Luis Alberto González Murillo que habló sobre el don de la piedad, otro de los regalos que da el Espíritu Santo.

“El don de piedad nos hace tener la relación de amor de hijo y padre, nos hace sentirnos hijos de Dios y coherederos con Cristo y si uno se siente amado por Dios se siente una gran confianza, una gran alivio, siente en su corazón una paz intensa”.

Los diáconos son Juan Alberto Enríquez Valdés, Héctor Daniel Rosales Vásquez y Luis Alberto González Murillo, que sirven en varias parroquias en espera de la fecha en que el obispo Alonso Garza Treviño les autorice su ordenación sacerdotal.

Fuente: <http://www.zocalo.com.mx/>

Más diáconos víctimas del COVID 19 en México

Recopila: Equipo de redacción

En México a causa del Covid-19 de abril pasado al 21 de mayo han fallecido nueve sacerdotes, dos diáconos permanentes y una religiosa, informó el Centro Católico Multimedial (CCM).

¿Sabías que tu posición para dormir dice algo sobre tu salud?
¡Esto es lo que dice la forma como duermes

sobre tu salud! Comprueba cuán saludable es tu posición para dormir

Éste es el primer informe que presenta la Iglesia Católica mexicana sobre bajas de sus miembros en la emergencia sanitaria por la que pasa el país.

Un elemento importante que destacar es que el coronavirus afecta también a las familias de los ministros. La pérdida de ambos cónyuges, en el caso de los diáconos permanentes quienes, conforme a la disciplina eclesiástica, están unidos en matrimonio es de llamar la atención.

Jacinto Espinoza y su esposa, Linda Díaz, murieron por la enfermedad. Jacinto era diácono permanente de la diócesis de Cuernavaca. En este caso, la pareja perdió la vida por la infección, pero se desconoce cómo fue el contagio.

Este tema es relevante igualmente para las diócesis donde hay diáconos permanentes, quienes realizan un apostolado y servicio que requiere mucho contacto con feligreses,

además de que, en un porcentaje importante, son personas cuya media de edad rebasa los 60 años, por lo que son altamente propensos al contagio por covid-19.

Diácono permanente Justino Espinoza Martínez. Prestaba sus servicios pastorales en Tlaltzapán en la diócesis de Cuernavaca. Ministro casado, lamentablemente su esposa, Linda Díaz, había contraído la enfermedad muriendo cinco días antes que el ministro religioso.

Diácono permanente José Guadalupe Lozano Sandoval. Murió a los 49 años con síntomas típicos de coronavirus. Diócesis de Nezahualcóyotl.

Diácono Permanente Marco Antonio González Bárcena. Adscrito a la rectoría de san Marcos Evangelista, colonia Ampliación San Marcos, Xochimilco, era colaborador en la Pastoral Sociocaritativa y en Cáritas. Diócesis de Xochimilco.

Fuente: <https://contextoslapalabra.com/>

Reunión del Equipo Nacional de la Dimension Episcopal del Diaconado Permanente de México

Recopila: Equipo de redacción



EL día 18 de Mayo se ha reunido el Equipo Nacional de la Dimension Episcopal del Diaconado Permanente, presidida por Monseñor Luis Felipe Gallardo Martín del Campo, responsable de la mencionada

Dimension y el secretario de la Dimension el Padre Martín Montalvo Gutiérrez, asistieron a la junta virtual diferentes representantes de las Diócesis de la República Mexicana, donde se ha instaurado el Diaconado Permanente, en la reunión virtual se compartió diferentes temas, entre ellos el más importante en este momento, la crisis que enfrenta el país ante el COVID-19 y cómo responder ante los retos en la asistencia social. Encomendamos esta labor a las manos siempre amorosas de la Virgen de Guadalupe.

Región Estados Unidos de lengua hispana

Diócesis de Fort Worth -EEUU-: Plan formativo para el diaconado permanente

Recopila: Equipo de redacción

En la presentación que se puede consultar en el siguiente link, se puede consultar el Plan Formativo de la diócesis de Fort Worth -EEUU- para el diaconado permanente:

<https://fwdioc.org/pd4-esp-vision-general-del-proceso-de-formacion-diaconal.pdf>

El alcohol golpea con más fuerza en confinamiento... y este diácono lo combate con retiros online

Recopila: Equipo de redacción



Dan Giblin es un diácono permanente de la parroquia de Saint Ann en Phoenixville (Pensilvania, EEUU) con experiencia en la atención de adicciones y un título estatal como especialista en recuperación de adictos. Pronto al empezar el confinamiento constató que muchas personas con problemas de alcoholismo se enfrentaban a un grave peligro de caída o recaída.

Mucha gente que está dejando el alcohol se apoya en una reunión semanal de Alcohólicos Anónimos o un grupo similar, en el apoyo y amistad presencial de gente capaz de entenderle y acompañarle con un abrazo, o una palmada en la espalda, o un apretón de manos.

Y con el coronavirus han perdido ese recurso humano precioso.

Varias personas contactaron con el diácono explicándole sus problemas y él decidió convocar un novedoso «retiro virtual» de tres días a principios de abril, combinando Facebook y Zoom para congregar a los participantes y fomentar que se mantengan sobrios y firmes.

diacono_dan_giblin

En confinamiento, más venta de alcohol

Giblin se dedica a tiempo completo a acompañar espiritualmente en el St. John Vianney Center de Downingtown, un centro especializado en ayudar a clérigos y religiosos con problemas de adicciones. Vio que el confinamiento podía arrojar a muchos de vuelta a la botella y a otras sustancias.

Según un estudio medido por la casa Nielsen, en EEUU las ventas de alcohol crecieron un 55% en la semana que finalizaba el 21 de marzo. La

venta de licores y cócteles aumentó un 75%, y el vino y la cerveza subieron un 66% y 42%. ¿Aprovisionamiento para el confinamiento? Pero el alcohol también puede llegar a casa fácilmente mediante venta online.

Gente que se siente sola se puede sumar a «happy hours» online y a sesiones de bebida “quarantini”, a veces incluso patrocinadas por celebridades y famosos. La OMS tuvo que declarar que recomendaba «evitar completamente el alcohol» durante la crisis del coronavirus.

Ofreció un retiro online y enseguida se llenó

Cuando el diácono Giblin ofreció su retiro online en varios grupos de Facebook, más de 100 personas se apuntaron en apenas 48 horas, y un tiempo después ellos invitaron a más personas, llegando casi a los 200. Se apuntaron personas «desde Nueva York a Texas», incluyendo muchas para las que esa ocasión era «el primer retiro al que acudían».

Giblin, con experiencia en estos retiros lo organizó así:

- sesión introductoria en viernes noche
- tres talleres a distintas horas en sábado
- sesión de clausura en domingo

Integrado en este fin de semana, se organizó un encuentro de Alcohólicos Anónimos para los asistentes en la plataforma Zoom.

Los contenidos y el formato que usó se basaron en los del Movimiento de Retiros Matt Talbot, centrado en una sanación espiritual de las adicciones. Abierto a personas de distintas convicciones religiosas, este movimiento se inspira en Matt Talbot (1856-1925), un trabajador irlandés que venció al alcoholismo mediante la oración y la espiritualidad, años antes de existir Alcohólicos Anónimos y su programa de 12 pasos. En proceso de beatificación, Talbot es reconocido como venerable por la Iglesia.

Un sitio especial para rezar, constancia cada día

Giblin explica que uno de los primeros objetivos del encuentro fue ayudar a los asistentes a establecer lazos de cercanía y confianza con sus parientes. También les animó a establecer un momento tranquilo, y en soledad, en compromiso cotidiano con Dios, un tiempo especial de oración, «fuera de la vida cotidiana».

Otro paso inicial es que la persona establezca un lugar o rincón especial de la casa donde realizar la oración o reflexión. Puede ser, dice el diácono, «una silla, una mesa, una imagen que le inspire, con unos materiales de lectura» sobre espiritualidad y recuperación.

El «retiro» incluye tener apagado Netflix y las redes que distraen, y poder pasar «tiempo en soledad con uno mismo».

En los días posteriores, las personas que trabajan con adictos -muchos de ellos adictos recuperados- han reconocido la importancia de estar contactables y se han volcado en Zoom y otras plataformas para mantener un trato «en tiempo real» con los que sufren más.

Gente dispuesta a ayudar casi a cualquier hora online

Según Giblin, ahora hay una «comunidad vibrante online de recuperación» con «cientos de reuniones en Zoom, casi 24 horas al día» para apoyar en el esfuerzo de mantenerse sobrios.

Los «veteranos» en la lucha por la sobriedad pueden estar, de hecho, especialmente bien equipados para no dejarse amilanar por el confinamiento. Giblin da un ejemplo histórico: muchas personas que tenían controlada su adicción al alcohol fueron a la II Guerra Mundial y volvieron sin perder ese control, pese a las circunstancias traumáticas. Eran capaces de gestionarlo con sus herramientas de atención y prevención.

La pandemia, dice Giblin, «no es excusa para comportarse de forma autodestructiva».

Para algunos, de hecho, puede ser un momento de salvación y decisión. «He visto personas que

han alcanzado la sobriedad en estos días», explica Giblin en CatholicPhilly.com.

Región Iberica

España

Diáconos de la diócesis de Bilbao en tiempo de pandemia

Recopila: Equipo de redacción



Hemos pedido al colectivo del diaconado permanente que nos cuenten cómo están viviendo este tiempo duro de pandemia. “La comunidad diaconal –explican- seguimos encontrándonos por medio de internet, una buena ocasión para agradecer estos medios, gracias a los cuales ahora podemos mantener el contacto, la oración común y el contraste fraterno”.

En este mes que dura el estado de alarma, de forma paulatina la actividad pastoral directa ha ido modificándose en nuestras comunidades y unidades pastorales, “las principales actividades que hemos venido realizando –dicen- han tenido que ver con el acompañamiento de las

familias en la despedida de sus difuntos, la acción de Cáritas y la vida de nuestras comunidades”.

Desde este colectivo destacan como especialmente significativo el acompañamiento a las familias de quienes han perdido un ser querido, acontecimiento que, si es cierto que es duro siempre, lo es más en este momento donde todo se vive en un total y doloroso anonimato. “Están siendo acciones que ayudan a un duelo a la luz de Jesús resucitado: la llamada telefónica a la familia, la concreción de la forma de despedida que se puede efectuar, bien el responso en el cementerio -cuando puede realizarse-, o el encuentro online con la familia para mantener un sencillo momento oracional, la oferta del servicio diocesano ‘Agur, Egun Handira–Descansa en Paz’-valorado positivamente por buena parte de las familias-, y la disponibilidad a acompañarles en lo que consideren necesario hasta que pueda celebrarse el funeral”.

Cáritas

Otro campo de acción está siendo el apoyo a las Cáritas de las unidades pastorales que lo requieren. Socializar en las comunidades las acciones de “La solidaridad no cierra”, ayudar en el seguimiento de las personas, de forma especial a quienes esta situación les ha tocado vivir en la calle, colaborar en la tramitación extraordinaria de las ayudas, y últimamente en el diálogo con los servicios sociales de los

ayuntamientos para detectar necesidades nuevas, están siendo acciones atendidas.

Pastoral del teléfono

Cada uno desde sus territorios están en contacto con quienes forman las comunidades, este está siendo otro campo de acción privilegiado. Poner en acción la “pastoral del teléfono y de las nuevas tecnologías”, para conocer la situación y necesidades de las personas más mayores, enfermas, solas o vulnerables, ofertar medios para la oración comunitaria en este tiempo de Cuaresma-Pascua, para la vivencia cristiana del domingo, y mantener encuentros on line con los grupos pastorales que dominan este medio, o que al menos se abren a intentarlo, todo ello sostenido en una oración intensa por tod@s. “En este sentido –resaltan- alguna experiencia de esta Semana Santa ha sido muy valorada por los participantes, al igual que la oferta de acompañamiento oracional”.

Pastoral de la Salud

Algún diácono sigue ofreciendo sus servicios en la pastoral de la salud, “más en concreto en el servicio religioso de un hospital para aquellos servicios que puedan ser necesarios, principalmente en las guardias nocturnas”.

Concluyen explicando que, como el resto de los miembros de nuestras comunidades, “compartimos la situación de algún diácono que, en su trabajo civil, junto a sus compañeros de trabajo, sufren las consecuencias del ERTE. Lo que nos hace interrogarnos como afrontar la crisis económica, cuando la sanitaria termine».

Está siendo también un momento para una mayor vivencia del tiempo en familia, «para poner de manifiesto la Iglesia doméstica a la que cada hogar está convocado. Un tiempo para acompañar más a los hijos e hijas, para atender a madres y padres en este momento de tan alta vulnerabilidad”. Hay también diáconos convalecientes de enfermedades, uno de ellos acostumbrado ya durante meses al aislamiento terapéutico afirma que este tiempo le está sirviendo “a vivir la Cuaresma y la Pascua -como lo fue el Adviento y la Navidad- de una manera especial, como tiempos fuertes”.

La Diócesis de León -España- celebra la XII Jornada del Diaconado Permanente

Recopila: Equipo de redacción



La Diócesis de León celebrará este próximo domingo día 17, VI Domingo de Pascua, la XII edición de la Jornada Diocesana del Diaconado Permanente con una petición especial para que todos los fieles, desde la comunión espiritual y

a pesar del cierre de templos, realicen una oración especial por los diáconos y por las vocaciones a este grado propio del ministerio ordenado.

En la actualidad, según informa la Comisión Diocesana para el Diaconado Permanente, en la Iglesia de León son cinco los diáconos permanentes que desarrollan «una importante labor pastoral», mientras otros cuatro candidatos se encuentran en el proceso de formación, dos de los cuales ya han solicitado el rito de admisión a la órdenes, mientras otro se prepara para recibir la institución en el

ministerio del lectorado al concluir el presente curso.

Grado del Ministerio Ordenado
El objetivo de esta jornada, que en esta duodécima edición se celebra en las extraordinarias circunstancias impuestas por la alerta sanitaria del coronavirus, con los templos cerrados y el culto suspendido, a excepción de las parroquias de la Unidad Pastoral de Riaño, es dar a conocer la figura del diácono permanente como un grado propio del Ministerio ordenado que configura a quien lo recibe como servidor de la comunidad cristiana, habilitado para llevar adelante tareas pastorales que el obispo le encomiende, en comunión con él y con los presbíteros y consagrados, y en estrecha conexión con los seglares comprometidos en la Iglesia.

La vocación al diaconado permanente permite a cristianos varones, solteros a partir de los 25 años, o casados a partir de los 35 años y con cinco años de matrimonio que sientan la llamada de Dios, iniciar un periodo de discernimiento tras la presentación como candidato por parte de su párroco al obispo. Superado favorablemente este tiempo de reflexión el candidato al diaconado podrá ser admitido a los ministerios e iniciará un tiempo de formación en estudios superiores eclesiásticos de tres cursos, que concluirá con un periodo de práctica pastoral antes de culminar con la ordenación diaconal.

El Concilio Vaticano II decidió la instauración del Diaconado Permanente, con gran arraigo en la Iglesia primitiva, como un grado propio del Ministerio ordenado y en el año 1997, por iniciativa del entonces obispo Antonio Vilaplana, en la Diócesis de León se reinstauró la figura del diácono permanente y ese mismo año recibió la ordenación diaconal el primer integrante del diaconado permanente de la Diócesis, que en la actualidad forma parte del equipo pastoral que atiende la Agrupación Parroquial 'San José'. Ya en el año 2010, por empeño del obispo Julián López, la Diócesis decidió impulsar este Ministerio ordenado con

la puesta en marcha del Plan Básico de Formación para el Diaconado Permanente, con un periodo de estudios de cinco años para la formación humana, espiritual y teológica y para la práctica pastoral, que ya han completado los cinco diáconos permanentes que se han ordenado entre los años 2015 a 2018 y que en estos momentos desarrollan su ministerio en la Unidades Pastorales de Garrafe de Torío, Sena de Luna y Sahagún.

Misión del diácono

El diácono ordenado asume las misiones que la Iglesia le encomienda. Así, al servicio de la Palabra de Dios anima la catequesis; promueve y sostiene actividades apostólicas con laicos, particularmente en el ámbito familiar; y preside la celebración de la Palabra.

Al servicio de la Eucaristía y de los sacramentos el diácono asiste, durante las celebraciones litúrgicas, al obispo y al presbítero; preside las celebraciones del bautismo, matrimonio, exequias, Liturgia de las Horas, exposición eucarística...; distribuye la Eucaristía, en la misa o fuera de ella, y lleva la comunión a los enfermos y el viático a los moribundos. Y al servicio de la caridad y de la comunidad eclesial el diácono anima el servicio caritativo, preocupándose por los más pobres y marginados; atiende la pastoral de enfermos, ancianos y todo tipo de obras asistenciales; y sirve a la comunión junto al Obispo, a los presbíteros y a los laicos y consagrados.

Plan diocesano de formación del diaconado permanente

En la actualidad la Diócesis de León cuenta con cuatro candidatos al diaconado permanente que forman parte de los cursos de Plan diocesano de Formación del Diaconado Permanente. Según el obispo Julián López, en la Diócesis de León es preciso «contar con más diáconos permanentes sobre todo porque debemos responder a los designios del Señor que suscita vocaciones y disponibilidad para muchas otras tareas pastorales que deben ser ejercidas de manera estable y con lo que significa la experiencia de los seglares en

aspectos como el matrimonio, la familia, o el trabajo profesional».

En este sentido, Mons. López Martín subraya que «esta dedicación pastoral estable supone una verdadera vocación que todos hemos de tener en cuenta en nuestras preocupaciones pastorales, en la Oración por las Vocaciones y en nuestros respectivos compromisos apostólicos:

los presbíteros y diáconos apreciando y apoyando de verdad este ministerio y procurando suscitar estas vocaciones; y los fieles laicos que se sienten Iglesia diocesana, valorando también esta posibilidad real por lo menos en la oración y estima, abiertos incluso a responder a una posible llamada del Señor».

Fuente: <https://www.leonoticias.com/>

Roberto Casas, candidato al diaconado en Bilbao -España-: "la falta de diáconos pueda estar en que se nos llena la boca con la dimensión caritativa pero no la potenciamos suficientemente"

Recopila: Equipo de redacción



Autor y entrevistador: Vicente Luis García Corres (Txenti)

Roberto Casas es un portugalujo residente en Barakaldo que está casado con Mertxe y tienen dos hijos. Cursó la carrera de teología y tras su doctorado imparte clases en el Instituto de Teología y Pastoral de la Diócesis de Bilbao. Activo sindicalista en el mundo de la enseñanza y aficionado a la música cantando en corales y orfeones. Roberto, además domina cuatro idiomas, el castellano, el euskera, el gallego y el inglés. Pero lo que hoy distingue a Roberto de muchos otros vascos políglotas, aficionados a la música y activistas en el mundo del trabajo es que está esperando ser ordenado diácono para la Iglesia en Bilbao. Y lo de esperando tiene todo el sentido dado que por dos veces ha visto aplazada la ceremonia de su ordenación diaconal. Si todo discurre con viento a favor, el 28 de junio es la última fecha que le han

propuesto para, guardando las distancias y medidas sanitarias y sociales, incorporarse al pequeño grupo de diáconos de la Diócesis de Bilbao, que con él serán nueve.

En esta entrevista conocemos algo de su proceso de discernimiento vocacional, y hablamos de otros temas de candente actualidad.

¿Cómo surge tu vocación?

Creo que es el resultado de una vida de implicación continuada en la Iglesia. En el Seminario Diocesano descubrí mis grandes amores: Jesucristo, Mertxe, la que hoy es mi mujer, y el tercer amor la Teología. Dejé el seminario, pero no los estudios y he seguido profundizando en el campo de la Teología. Años más tarde, casado, con los críos ya un poco mayores sucedió otra circunstancia. Yo había participado en coros, incluso llegué a dirigir un coro. Así se me presentó la oportunidad de entrar en la Schola Cantorum de Barakaldo y, los ensayos se hacían tras la misa de la tarde. El sacerdote que celebraba era un amigo y decidí sumarme también a la eucaristía. Así empecé a recuperar una vida de oración que había perdido. Con el tiempo descubrí que me estaba poniendo más "a tiro" de Dios, y empecé a descubrir esa llamada a servir a la comunidad

pero con una entrega mayor. Y cuando empecé a consultar con algunas personas me dijeron que todo apuntaba al diaconado permanente. Curiosamente yo he sido muy crítico con esta figura, pero ...

¿Cómo fue la acogida por parte de Mertxe, tu mujer?

Al principio negativa, pero suele ser frecuente. Se suele ver al principio como una merma respecto de la vida familiar, como algo que va a restar más que a sumar, y muchas mujeres necesitan un tiempo para aceptarlo. Luego cada una lo acepta también a su manera. Mertxe no fue una excepción. En el proceso de discernimiento te hacen ver que tu primera obligación es con la familia. al final firmó, escribió la carta al obispo y dio su consentimiento para la ordenación.

La figura del diácono ya no es una novedad, pero ¿crees que aún queda camino para ser entendida y aceptada en la Iglesia?

La figura del diaconado está muy lejos de ser conocida porque hay muy pocos. En Bilbao solo hay 8, y conmigo seremos 9. La falta de contacto con la figura del diaconado hace que se la vea con estereotipos. Dentro del clero algunos lo entienden como una competencia y a nivel popular muchos ven al diácono como un “medio cura”. Lo ven como “un quiero y no puedo”. Los diáconos somos conscientes de esa realidad y sabemos que el camino es largo y que solo se solucionará con la presencia de diáconos en las comunidades.

¿Y a las mujeres de los diáconos?

Tengo poco recorrido pero sí he podido ver que hay una gran variedad de posturas, desde las que se implican más en el ministerio de sus maridos, las que tienen su propia trayectoria en la comunidad, o quienes apoyan y respetan la tarea de su marido pero sin más. Es cierto que el diaconado es un sacramento que afecta al matrimonio y a la familia.

¿Qué opinas de la demanda de recuperar un diaconado femenino?

Creo que se perdió una oportunidad con la primera comisión creada por el papa Francisco. Sinceramente no albergo muchos avances con la segunda comisión, aunque eso no quita para que haya que dejar al Espíritu que haga su trabajo. Pero sobre este tema hay que puntualizar que lo importante de estas comisiones no es si van a determinar la recuperación o no del diaconado femenino, porque no es su responsabilidad, esa decisión la tiene el Papa y la tomará cuando lo considere. No, la misión de la comisión es definir cuál es la naturaleza en la antigüedad de esa diaconía. Es decir si la diaconía de las mujeres era análoga a la de los hombres. La clave es el reconocimiento de la analogía de la diaconía femenina con la diaconía masculina. La tarea no es fácil porque se trata de analizar una figura anterior a toda la teología sacramental. Estoy convencido de que sería un gran paso en un proceso de acceso de la mujer a los ministerios ordenados. Por otro lado lo simbólico a veces es más fuerte que lo argumentativo, y el día que empecemos a ver a mujeres revestidas en el altar, como ocurre en la Iglesia anglicana, se irá normalizando el papel de la mujer en la Iglesia.

Aprovechando tu condición de sindicalista y de doctor en teología quisiera preguntarte sobre el debate sobre las medidas del gobierno en el tema de una renta universal de garantías, un salario universal, y la postura de la Iglesia a la luz de la Doctrina Social.

Lo primero decir que desde los padres de la Iglesia hay un principio sobre el destino universal de los bienes que es antes de todos que individual. En ese marco se justificaba robar por hambre. Eso trasladado a hoy sería decir que no puede aceptarse que nadie pase necesidades básicas por falta de recursos. Lo que pasa es que no es lo mismo una Renta de Garantía de Ingresos básicos, que ya existe en algunas comunidades como la nuestra, que un salario universal, que adjudicar un salario fijo por el simple hecho de ser ciudadano. Eso es

una cuestión que afecta al modelo de sociedad que tenemos y que corresponde a un modelo de sociedad que históricamente no ha demostrado grandes frutos precisamente. Yo como sindicalista tampoco lo apoyaría. Por lo tanto sí a una renta mínima de ingresos, eso es defendible desde la Doctrina Social de la Iglesia, pero no a una renta universal para todos los ciudadanos. La libertad y el reparto de los bienes son dos dimensiones que tienen que estar debidamente equilibradas.

Muchos dicen que si el servicio de la Iglesia siempre ha sido importante, cuando salgamos de esta lo va a ser más, ¿qué opinas? y si puede ser un caldo de cultivo para nuevas vocaciones a la diaconía.

Puede ser. Si la Iglesia es cada vez más ese Sacramento del Reino, sobre todo desde la dimensión caritativa, es evidente que se necesitará

Aun más personas para llegar a cubrir todo ese servicio. Quizá la falta de diáconos pueda estar ahí, se nos llena la boca con esa dimensión

caritativa de la Iglesia, pero al final no la potenciamos suficientemente.

Non solum sed etiam

Cuando pedimos al Señor que mande obreros a su mies, es posible que solo pensemos en vocaciones sacerdotales o religiosas, y aunque a veces, no siempre, se menciona explícitamente el diaconado, creo que Roberto acierta en esa falta de promoción y de potenciar esa vocación de servicio en la Iglesia. Estoy convencido de que muchos hombres, y muchísimas más mujeres, hoy están ejerciendo diaconías sin serles reconocidas. Ciertamente que esos servicios se hacen sin necesidad, para quien lo hace, de que les sea reconocido. Pero, también es cierto que si no promovemos la visibilización del ministerio diaconal, estos seguirán siendo, a los ojos de muchos, “medio curas”, y a los ojos de algunos curas, “monaguillos cualificados”. Y eso, no está bien.

Acceso al video: <https://youtu.be/Rta2gnu2zPI>

Fuente: <https://www.religiondigital.org/>

Información sobre SERVIR en las periferias.

Qué es el SERVIR EN LAS PERIFERIAS

SERVIR EN LAS PERIFERIAS, es un proyecto llevado a cabo por diáconos, esposas de diáconos y personas interesadas en el diaconado en Iberoamérica. Este proyecto tiene tres **principales objetivos**:

- Favorecer cauces de información y formación sobre el ministerio diaconal.
- Posibilitar un lugar de encuentro entre los diáconos de los países iberoamericanos y otras personas interesadas en el ministerio diaconal.
- Facilitar el intercambio de experiencias pastorales en el ámbito diaconal.

Con estos fines *SERVIR EN LAS PERIFERIAS* llevará adelante **distintas actividades**:

- Acciones destinadas a facilitar el encuentro entre diáconos de los países iberoamericanos y otras personas interesadas en el ministerio diaconal.
- Recogida de información relacionada con el diaconado permanente.
- Acciones que faciliten el intercambio de experiencias pastorales, información y formación sobre el diaconado.

Los **instrumentos** que utiliza *SERVIR EN LAS PERIFERIAS* para conseguir sus objetivos son dos:

- Una web: <http://serviren.info/>
- Y un boletín informativo –en principio con periodicidad mensual- que recoja todas las novedades que sobre el ministerio diaconal se vayan dando en la Iglesia católica, especialmente en el área iberoamericana.

➤ **Destinatarios de la Web y del Informativo**

La Web y el Informativo tienen como principales destinatarios:

- A los diáconos permanentes que buscan informarse y enriquecer su formación, vida y ministerio;
- A los aspirantes y candidatos que se forman para el Orden del Diaconado;
- A los obispos, a sus vicarios y delegados para el área diaconal, a los directivos y docentes de los centros formadores de diáconos;
- A los sacerdotes, especialmente los párrocos que tienen a su cargo alguna responsabilidad en la formación de estos clérigos o se ven acompañados por ellos;
- A las esposas, los hijos y demás familiares de diáconos y candidatos;
- A los consagrados de ambos sexos y a los demás fieles católicos que deseen profundizar en el conocimiento sobre este ministerio de la Iglesia;
- A los fieles de otros ritos que, con actitud dialogante, deseen compartir sus puntos de vista;
- A cualquier persona interesada en el ministerio diaconal.

➤ **Quiénes coordinan SERVIR EN LAS PERIFERIAS**

La Web y el Informativo están dirigidos por un **Equipo de Coordinación y Redacción** compuesto por las siguientes personas:

REGION	ANIMADOR REGIONAL
México, Centroamérica y el Caribe	Federico Cruz, de Costa Rica
Países Bolivarianos	Víctor Loaiza, de Ecuador
Cono Sur Americano	Pepe Espinos, de Argentina
Estados Unidos de lengua hispana	Montserrat Martínez, de España
Íbera: España y Portugal	Gonzalo Eguia, de España
Otras realidades: Santa Sede, Celam,...	Pepe Rodilla, de España
Responsable del equipo ofimático	Juan Múgica , de España
Resonsable equipo económico	Vacante

Coordinador del Equipo de Coordinación y Redacción: Diác. Gonzalo Eguía

➤ **Corresponsales Nacionales de *SERVIR EN LAS PERIFERIAS***

País	Corresponsal Nacional	Email
Argentina	Diác. José Espinós	espinosjose@hotmail.com
Brasil	Diác. José Durán	jduranduran@oi.com.br
Chile	Diác. Miguel Ángel Herrera	miguelangelherrera.diaconchile@gmail.com
Colombia	Diác. César Elpidio Restrepo	ceresco67@yahoo.com.mx
Costa Rica	Diác. Federico Cruz	fedecruz_99@yahoo.com
Cuba	Diác. Miguel Ángel Ortiz	diaconomigue12@arzobispadocamaguey.com
Ecuador	Diác. Víctor Loaiza Castro	vlvloaiza90@gmail.com
España	Diác. Gonzalo Eguía	gonzaloeguiac@hotmail.com
Guatemala	Diác. Mauro Albino	albino@donottorino.org
México	Diác. Ing. Carlos Jiménez de la Cuesta Otero	carlosjdelac@gmail.com
Portugal (Provisional)	Diác. Gonzalo Eguía	gonzaloeguiac@hotmail.com
Puerto Rico	Diác. José Antonio Nevárez	joseanevarez@yahoo.com
Uruguay	Diác. Jorge Alvaro Vargha Rodríguez	diaconojvargha@gmail.com

República Dominicana		
Venezuela	Diác. Dr. Ludwig Schmidt	lschmidt01@gmail.com

➤ **Corresponsales Diocesanos de SERVIR EN LAS PERIFERIAS**

En Argentina

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
- Arquidiócesis de Corrientes	Diác. Oscar Adolfo Vallejos	ovallejos@invico.gov.ar
- Arquidiócesis de Rosario	Diác. David Sergio Escalante	davidescalante@hotmail.com
- Diócesis de Concepción	Diác. José Frontini	diacfrontini@yahoo.com.ar
- Diócesis de Cruz del Eje	Diác. Angel Lasala	angellasala2002@yahoo.com.ar
- Diócesis de Formosa	Diác. Juan Aranda	diaconoaranda@yahoo.com.ar
- Diócesis de Morón	Diác. Enrique Fraga García	enriquefraga@yahoo.com
- Diócesis de Quilmes	Diác. Carlos A. Grosso	iglesia@kayros.com.ar
- Diócesis de San Martín	Diác. Norberto Oscar Castaño	norocas.sanmartin@gmail.com
- Diócesis de Río Cuarto	Diác. Osmar Antonio Núñez	osmarnu27@hotmail.com

En Brasil

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Archidiócesis de Natal	Diác. José Bezerra de Araújo	jbez_araujo@hotmail.com
Diocese de Santo André	Pe. Guillermo de Micheletti	gdmiche@terra.com.br

En Chile

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
- Diócesis de Osorno	Diác. Mauricio F. Flándes Manriquez	Mauch63@yahoo.es

En Ecuador

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
-----------------	-------------------------------	--------------

Arquidiócesis de Cuenca	Diác Reinaldo Hallo Ulloa.	rhhallo@arquicuenca.ec.org .
Diócesis de Ambato	Diác. Jorge Grijalva Salazar	rgrijalvasalazar@gmail.com
Diócesis de Cuenca	Diác. Reinaldo Hallo Ulloa	rhhallo@arquicuenca.ec.org

En España

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
<u>Arquidiócesis de Barcelona</u>	<u>Lic. Montserrat Martínez</u>	montserratm25@gmail.com
<u>Arquidiócesis de Mérida-Badajoz</u>	Diác. José Ignacio Urquijo	urkival@hotmail.com
<u>Arquidiócesis de Pamplona-Tudela</u>	Diác. Fernando Aranaz	fernandoaranaz@hotmail.com
<u>Arquidiócesis de Sevilla</u>	Diác. Alberto Álvarez	albertoalvarez49@gmail.com
<u>Arquidiócesis de Valencia</u>	Diác. Pepe Rodilla	jrodilla@ono.com
<u>Diócesis de Bilbao</u>	Diác. Gonzalo Eguía	gonzaloeguiac@hotmail.com
<u>Diócesis de Cadiz-Ceuta</u>	Diác. Lucio Victorino Osta	leocalre@telefonica.net
<u>Diócesis de Coria-Caceres</u>	Diác. José Ignacio Urquijo	urkival@hotmail.com
<u>Diócesis de Huelva</u>	Diác. Juan Romero	jromerocerro@gmail.com
<u>Diócesis de Jerez de la Frontera</u>	Diác. Felipe Bononato	felipbns@hotmail.com
<u>Diócesis de Málaga</u>	Diác. Francisco Clemente	francisco.clemente@diocesismalaga.es
<u>Diócesis de Orihuela-Alicante</u>	Diác. Manuel Cosme	manuelcosme@terra.com
<u>Diócesis de Palencia</u>	Diác. Ton Broekman	tbroekman_xz@ono.com
<u>Diócesis de Plasencia</u>	Diác. José Ignacio Urquijo	urkival@hotmail.com
Diócesis de Sant Feliu de Llobregat	Diác. Josep Maria Gómez del Perugia	jmgodelpe@gmail.com
<u>Diócesis de Segorbe-Castellón</u>	Diác. Pasqual Andrés	pasaqui7@hotmail.com
<u>Archidiócesis de Tarragona</u>	Diác. Raimon Mateu de las Casa	rmateu@arquebisbattarragona.cat
<u>Diócesis de Vitoria</u>	Diác. Fidel Molina	fidelmolinaortega@gmail.com

En EEUU habla hispana

Diócesis de Brooklyn, Nueva York	Diác. Ramón Lima	Kalred99@aol.com
----------------------------------	------------------	--

En Portugal

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Archidiócesis de Oporto	Diác. Joaquim Armindo Diác. Mario Henrique Santos	jaarmino@gmail.com mh-pds@hotmail.com
Diocese de Guarda	Diác. Manuel neves	neves.manuel.c.m@gmail.com
Diócesis de Algarve	Diác. Albino José Ramires Martins	albinojose@iol.pt .

En Puerto Rico

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
Diócesis de Caguas	Diác. José Manuel García-García	josemangar@gmail.com ;

En República Dominicana

Diócesis	Corresponsal Diocesano	Email
- Arquidiócesis de Santo Domingo	Diác. Juan González Brito	jgonzalez@arzd.org
- San Pedro de Macoris	Diác. Fabio Serrats	Diacserrats23@hotmail.com

➤ Forma de suscribirse al Informativo

Para suscribirse gratuitamente, para solicitar cambios de direcciones electrónicas o para cancelar suscripciones, diríjase a la Web, apartado **Suscribirse**:

<http://serviren.info/index.php/suscribirse>

➤ Responsabilidad de las informaciones del Informativo

El Equipo de Coordinación y Redacción asegura que la información publicada en este informativo respeta la doctrina de la Iglesia Católica en materia de fe y costumbres.

La responsabilidad del contenido de cada uno de los artículos publicados es únicamente de quien lo firma, el Equipo de Coordinación y Redacción no se hace responsable de los mismos.

➤ Para contactar con **SERVIR EN LAS PERIFERIAS** o enviar informaciones

Ud. puede remitirnos noticias, propuestas, comentarios, consultas de interés diaconal a cualquiera de las direcciones a través del apartado de la Web, apartado **Contactar**: <http://serviren.info/index.php/contactar>.

Si vive en un país que tiene corresponsal nacional, o incluso si tiene corresponsal diocesano, puede ponerse en contacto con él a través del email señalado más arriba.

➤ **Reproducción de la información**

Las noticias de este servicio pueden ser reproducidas parcial o totalmente, citando la fuente. Los datos que usted proporcione no se utilizarán bajo ninguna circunstancia con otro fin. En ningún caso serán cedidos a terceros.